Estamos a caminho da
PAZ E SEGURANÇA?
pág. 6

O FIEL ORIENTADOR

Um País que Perdeu a Noção de Deus
O que Acontece com o Clima? • Os Filhos do Divórcio

Localizado em
um aprazível recanto,
na montanha

Fazendo
o melhor
por sua saúde

HOSPITAL OÁSIS PARANAENSE

NATURISTA DE FATO

- Fisio-Hidroterapia
- Trofoterapia
- Fitoterapia
- Geoterapia
- Helioterapia

Método biológico - naturista de tratamento

CAIXA POSTAL 48 — FONE (041) 757-1264
BOTIATUVA — ALMIRANTE TAMANDARÉ, PR

Editorial

PRIORIDADES DISTORCIDAS

Dados estatísticos divulgados recentemente pela ONU (Organização das Nações Unidas) nos deixam estarrecidos diante da loucura humana.

Os instrumentos bélicos, nos quais são empregados o que há de mais sofisticado, consomem exorbitantes quantias que muito bem poderiam ser usadas para um fim digno.

O mundo atual consome mais de 1,3 milhão de dólares por minuto em gastos militares. O custo de uma fragata equivale ao valor da construção de 83.333 casas populares. Um carro leve de combate Urutu, fabricado pela Engesa, indústria bélica brasileira, custa o equivalente a 1 milhão de litros de leite. As despesas com um míssil "Roland" seriam suficientes para a construção de 15 escolas rurais. Um missil "Exocet", de fabricação francesa, que se tornou conhecido durante a guerra das Malvinas, e que está sendo usado no explosivo Oriente, importa no relativo a dois quilômetros de estrada asfaltada. Um avião "Mirage" custa o equivalente a 11 hospitais (bem equipados) de 70 leitos cada um. O custo de um submarino Trident é igual ao gasto anual com a educação de 16 milhões de crianças em países em desenvolvimento. Para a formação de um soldado é gasto 60 vezes mais do que o necessário para educar uma criança a vida inteira. Isso sem mencionar os custos dos bombardeiros, ogivas nucleares e outros artefatos bélicos muito mais caros.

Cremos que isso é suficiente para mostrar ao leitor que o nosso velho mundo está decididamente confuso.

Mas nem tudo está perdido. Há esperança para quem olhar para cima.

Neste número de "O Fiel Orientador" há revelações espantosas sobre o que o homem está fazendo para sua própria destruição, apresentando também as soluções providas por Deus em favor da salvação da humanidade.

"E temos ainda mais firme a palavra profética à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da alva surja em vossos corações." 2 Pedro 1:21. Há um amanhecer glorioso para os que crêem na imutável Palavra de Deus.

Se, mediante os artigos desta revista, nossos leitores forem levados a conhecer e aceitar a Jesus Cristo como o único e suficiente Salvador do homem, sentir-nos-emos ricamente recompensados. **D. P. S.**

O FIEL

ORIENTADOR

Publicação da EDEL - Edições Edificação do Lar
Rua Amaro B. Cavalcanti, 608 - 03513 - São Paulo, SP

EDITOR:
Davi Paes Silva

REDAÇÃO E REVISÃO:
Olyntho S. Soares, Isaías S. Lima, Juarez Pereira

PRODUÇÃO E DIAGRAMAÇÃO:
Juarez Pereira

COMPOSIÇÃO E PAST-UP:
Elda Lovro e Ely Sato

Impressão: Divisão gráfica da EDEL
Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 - Vila Matilde, São Paulo

DISTRIBUIÇÃO:

São Paulo:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - Fone 294-2044—
03513 — São Paulo, SP (Vila Matilde)

Rio de Janeiro:
Rua Barbosa, 230 (Cascadura) — Fone 269-6249 —
21315 — Rio de Janeiro, RJ

Distrito Federal:
Área Especial nº 10 — Setor "B" Sul —
Cxa. Postal 40-0075 — Fone 561-4540 —
70700 — Taguatinga, DF

Paraná:
Rua David Carneiro, 277 — Fone 252-2754 — Cxa. Postal 124 —
80000 — Curitiba, PR

Rio Grande do Sul:
Rua Adão Bayno, 304 — Fone 41-2118 —
90000 — Porto Alegre, RS

Pernambuco:
Av. Norte, 3.028 (Rosarinho) — Fone 241-2075 —
50000 — Recife, PE

Bahia:
Rua Anníbal Vianna Sampaio, 42 (Rua C) — IAPI —
(Jardim Eldorado) — Cxa. Postal 333 — Fone 233-3631
40000 — Salvador, BA

Pará:
Rua Marquês de Herval, 911 — Cxa. Postal, 1014 — Fone 226-6407
66000 — Belém PA

Minas Gerais:
Rua Formosa, 196 — Cxa. Postal 1288 —
Fone 467-5999 — Sta Tereza
30000 — Belo Horizonte, MG

Capa: Agostinho Gizé — **O FIEL ORIENTADOR — 489170**

NESTE NÚMERO:

O MUNDO SE PREPARA PARA A GUERRA	4
ESTAMOS A CAMINHO DA PAZ E SEGURANÇA?	6
UM PAÍS QUE PERDEU A NOÇÃO DE DEUS	8
OS ESTADOS UNIDOS À LUZ DA PROFECIA	13
O QUE ACONTECE COM O CLIMA?	16
UMA VEZ SALVO, PARA SEMPRE SALVO?	21
VIDA DEPOIS DA MORTE?	24
A INSTITUIÇÃO DO SÁBADO	26
PARADOXOS DO CALVÁRIO	29
OS FILHOS DO DIVÓRCIO	31

Seus amigos — os Adventistas do 7º Dia - Movimento de Reforma - têm, à sua disposição, ampla literatura sobre Medicina Natural e Religião. Peça catálogo grátis ou representante.

O MUNDO SE PREPARA PARA A GUERRA

Nunca houve, na história humana, como há hoje, as condições que cumprem a profecia de Joel: "Forjai espadas das vossas enxadas, e lanças das vossas foices; diga o fraco: Eu sou forte." Joel 3:10.

Esta profecia tem duas partes: primeiro, prediz um aumento explosivo na produção de armamentos; segundo, este aumento permite aos fracos serem fortes.

Atualmente, a incrível venda de armas aos países do Terceiro Mundo cumpre quase exatamente as condições descritas por Joel. Certamente o comércio de armamentos a nível mundial tem sido notável. A exportação de armas aumentou em 60% durante a década de 1966-1976 e seguiu aumentando à razão de 25% ao ano durante a segunda metade dos anos 70. Armamentos no valor acima de 20 bilhões de dólares são vendidos em todo o mundo, embora as cifras oficiais sejam inferiores às reais, uma vez que a venda de algumas armas oculta-se nas estatísticas das exportações civis. Além do aumento na quantidade de armas negociadas mundialmente, também se desenvolveu a sua qualidade. Os países do Oriente Médio estão comprando armas modernissimas além de estarem financiando o seu estudo e desenvolvimento. Em uma negociação recente, a França vendeu certos projéteis antes que estivessem disponíveis para o seu próprio exército!

Os principais fabricantes de armamentos são os países industrializados (com a notável exceção do Japão). Os Estados Unidos estão na dianteira com 39% das vendas, seguidos pela União Soviética, França, Alemanha Ocidental e o Reino Unido. As duas superpotências, os Estados Unidos e a União Soviética, realizam 70% do comércio mundial de armamentos. Não obstante, os países da Europa Ocidental e Central estão fomentando agressivamente seus próprios programas de exportação. As exportações francesas, por exemplo, foram mais que quadruplicadas no período compreendido entre 1968 e 1977. Quem são os compradores? Em uma palavra: os muitos países que não podem dar-se ao luxo de fabricá-las. Os países do Terceiro Mundo compram 80% de todas as armas vendidas no comércio mundial. São estes mesmos países que gastam seis vezes mais com armamentos do que com a saúde pública.

Enquanto os países do mundo adquirem rapidamente armas ainda melhores do que as utilizadas pelas superpotências, há alguns anos, os esforços para deter essa tendência são inúteis. Durante a administração do presidente Carter, os Estados Unidos fizeram um grande esforço para reduzir a venda às nações com maus antecedentes no campo dos "direitos humanos". Mas não adiantou; aquelas nações recorreram a outras como a União Soviética, Europa e até Israel. Esta política não conseguiu sequer diminuir o fluxo de exportações norte-americanas! Poucos anos depois de o presidente Carter ter anunciado seu desejo de pôr um freio na venda mundial de armamentos, sua admi-

nistração foi testemunha de vendas a níveis que quase bateram o "record" (a suspensão da venda de armas ao Irã depois da revolução impediu que fossem alcançados níveis mais elevados). Uma atitude típica da Europa Ocidental é vender armas onde os Estados Unidos têm procurado deter as vendas. Foi assim que, nos anos posteriores à Segunda Guerra Mundial, quando os Estados Unidos se negaram a vender aviões de combate aos países latino-americanos, os fabricantes europeus se dispuseram a fazê-lo. Quando a União Soviética se recusou a vender ao Egito armas da melhor qualidade, a Europa satisfez a demanda. Os principais vendedores mundiais de armas entraram num círculo vicioso do qual já não podem sair. A França e a Inglaterra necessitam exportar armas para manter seus próprios estabelecimentos de defesa, o que se aplica também a países como Israel e o Brasil. Na Alemanha Ocidental há 200.000 trabalhadores cujos empregos dependem da fabricação de armamentos. A economia de Israel, acossada pela inflação, sucumbiria sem a exportação de armas que lhe garante grandes entradas. Igualmente, a exportação de armas garante à União Soviética uma oitava parte de seus ingressos em divisas. É óbvio que existem poucas esperanças de diminuir o fluxo de armas enquanto existir um exportador diposto a supri-las.

Não se vislumbra sequer uma esperança neste mundo de que diminua a sede insaciável pelas armas que existe no Terceiro Mundo. Quase todas as guerras que ocorreram a partir da Segunda Guerra Mundial têm envolvido os países do Terceiro Mundo. Por conseguinte, estas são as nações que mais sentem a necessidade de adquirir armamentos. Assim, o comércio de armas continua sendo muito oneroso para esses países que não as podem adquirir com facilidade.

Atualmente o mundo gasta cerca de 60 vezes mais em equipar um soldado do que em educar uma criança. Freqüentemente o custo das armas para os países mais pobres excede em muito o que eles recebem em ajuda externa.

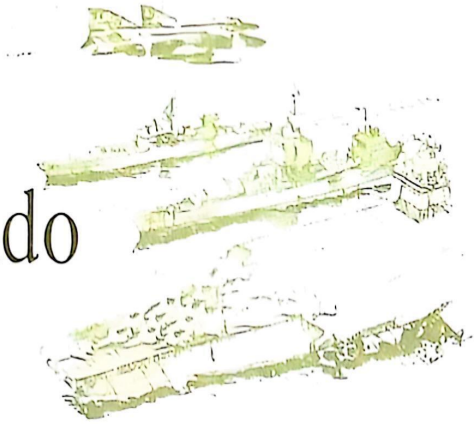
O mundo inteiro está envolvido neste problema. A necessidade de segurança unida ao reconhecimento de que a natureza humana dos demais homens pode levá-los a desejar nosso território, exige grandes compras de armamentos, inclusive das nações pequenas. Como disse o presidente do Senegal, Leopoldo Senghor: "A necessidade de ter segurança é um ponto importante da consciência nacional de todos os estados africanos", e isto acontece com todas as nações. No mundo do futuro, não haverá mais preocupação pela segurança nacional. De Jerusalém, onde estabelecerá a capital de Seu reino após o milênio, Jesus Cristo, o Messias, garantirá a paz. O custoso comércio de armas será totalmente eliminado entre as nações: "Nem aprenderão mais a guerrear." Isaías 2:4).

GASTOS COMPARADOS (EM DÓLARES) DE ALGUNS PAÍSES

Países	PNB (Milhões)	Defesa (Milhões)	Educação (Milhões)	Saúde (Milhões)
+ Egito	14.503	5.750	780	319
Irã	65.576	7.966	4.788	984
Iraque	15.685	1.659	692	95
Israel	13.261	4.028	902	316
Síria	6.349	934	371	10
U.R.S.S.	857.000	103.000	47.800	23.000
* Líbano	2.500	114	115	12
Japão	439.260	5.097	27.622	19.237
EE.UU.	1.696.119	91.013	97.700	55.700
Inglaterra	222.064	11.074	13.346	11.441
Canadá	191.159	3.639	14.964	10.514
Alemanha Oc.	446.188	15.452	23.202	25.887
Alemanha Or.	75.823	2.918	3.260	1.971
Jordânia	1.726	154	61	20
Arábia Saudita	41.157	7.641	3.956	864
Afeganistão	2.673	68	37	16
Paquistão	13.324	783	283	80
China	307.010	19.500	12.000	4.500
África do Sul	31.888	1.795	510	132
Índia	86.139	2.923	2.326	1.010

+Países que gastam mais de 10% do Produto Nacional Bruto em assuntos militares.
*Países cujos gastos para saúde e educação excedem aos gastos em assuntos militares.
Os dados se baseiam nas estatísticas mais recentes (1976)
Fonte: World Social and Military Expenditures, 1979, Ruth Sivard.

Estamos Caminhando Rumo à PAZ E SEGURANÇA?



A. Balbach

Desde que o homem inventou a potencialidade de auto-destruição, milhares, aliás, milhões de pessoas têm-se estremecido diante da ameaça de um holocausto nuclear. Essa situação nos lembra as predições de Cristo quando disse que, nestes últimos dias, os homens "desfalecerão de terror, e pela expectação das coisas que sobrevirão ao mundo:" (Lucas 21:26). As palavras de Cristo estão sendo virtualmente repetidas pelos representantes das classes intelectuais da atualidade.

Em uma recente Audiência sobre Armas Nucleares e Desarmamento, organizada pelo Concílio Mundial das Igrejas, em Amsterdam, Holanda, A. A. Baev, da Academia de Ciências de Moscou, deu uma descrição vívida dos efeitos imediatos e subseqüentes que seriam causados por uma bomba nuclear de um megaton. "Os sete anjos do Apocalipse, que tinham as sete taças cheias das últimas pragas de Deus," afirmou o cientista russo, "não poderiam infligir maior devastação que os efeitos de um ataque nuclear dessa escala." Nos poucos primeiros segundos após a detonação, tudo que estivesse dentro de um perímetro de nove quilômetros seria destruído. Todos os circuitos desguarnecidos dentro de várias centenas de quilômetros seriam derretidos, e as comunicações seriam eliminadas. Em dez segundos, uma bola de fogo consumiria tudo que estivesse dentro de uma área de aproximadamente 700 quilômetros quadrados. E então uma onda de explosões arrasaria as estruturas restantes dentro de 11 a 12 quilômetros quadrados, provocando sérios estragos em outros edifícios a dezenas de quilômetros de distância. Se a detonação ocorresse acima da superfície, centenas de toneladas de fragmentos altamente radioativos seriam espalhados ao ar e então se assentariam como pó fino e mortífero. E os efeitos prolongados da explosão seriam tão devastadores como a própria detonação. As aves e as plantas da área adjacente seriam exterminadas, a água que abastece aquela região seria contaminada e toda aquela área se tornaria inabitável por várias décadas.

"Uma eventual guerra nuclear levaria a Terra a um intenso inverno, em que todos os seres humanos poderiam morrer, segundo um relatório científico publicado na capital norte-americana e que acaba oferecendo a visão de uma tragédia inversa à do Efeito Estufa, levantada anteriormente, também nos Estados Unidos.

"Se o *efeito estufa* pode levar a Terra a um grande aquecimento a partir da próxima década, no caso de haver uma guerra nuclear o fenômeno seria além da radiação e destruição da vida vegetal, de resfriamento do mundo inteiro. De acordo com os estudos de alguns cientistas da NASA, uma guerra com o uso de armas nucleares acabaria provocando a morte imediata de pelo menos 300 milhões de pessoas ou até um bilhão. Os sobreviventes, entretanto, não ficariam em situação menos ruim: condenados a permanecer em um mundo escuro e frio, também morreriam algum tempo depois. Não se pode excluir a possibilidade de extinção da espécie humana, define um dos trechos do relatório.

O Dr. Helen Caldicott, ex-Professor de Medicina da Universidade Harvard, e Presidente dos Médicos para Encargos Sociais, asseverou em uma recente entrevista: "A sobrevivência é o único assunto que interessa. Tudo o mais se torna sem significado. Se não tomarmos nenhuma providência a respeito disso (do perigo de uma guerra nuclear), dentro de 10 ou 20 anos estaremos todos aniquilados."

Em uma conferência de professores americanos e soviéticos (agosto de 1982), o perigo de uma guerra nuclear foi o ponto alto dos debates. O professor John Fried, da Universidade Municipal de New York, advertiu que do ponto-de-vista do Direito Internacional, o uso de armas atômicas é ilegal pela simples razão de que o agressor nuclear não teria

Armas poderosas estão sendo preparadas para exterminar a vida deste planeta

condições de ocupar o território bombardeado ou de cumprir as leis estabelecidas pela convenção de Genebra (1949) para o cuidado e tratamento das vítimas de época de guerra, feridos, prisioneiros de guerra, incluindo proteção de hospitais, ambulâncias, etc. Ao concluir suas observações, ele emitiu uma nota de advertência acerca da catástrofe que seria provocada por um ataque nuclear.

Os professores Vitaly Zhurquin e Valery Arbatov, da Academia de Ciências da União Soviética, criticaram o conceito de "guerra atômica limitada", que é defendido por alguns teóricos. Afirmaram que, em realidade, seria impossível limitar uma guerra nuclear. Tal guerra, segundo sua convicção, seria uma guerra total.

Herbert Scoville Jr., ex-oficial da CIA (Serviço Secreto Norte-Americano), advertiu: "Perigo algum para a civilização do futuro se compara com o perigo de uma guerra nuclear."

Ninguém deve ignorar que armas poderosas estão sendo preparadas para exterminar a vida deste planeta. Advertências sobre o perigo de extinção da humanidade têm sido freqüentemente dadas por cientistas, estadistas, autoridades militares, etc.

Não é provável que uma guerra nuclear terá início entre as duas grandes superpotências (Estados Unidos e União Soviética), mas os peritos são unânimes em afirmar que provavelmente pequenas nações darão o primeiro passo nesse sentido.

Uma profecia para estes últimos dias afirma: "Forjai espadas das relhas dos vossos arados, e lanças das vossas podadeiras; diga o fraco: Eu sou forte." Joel 3:10. Essa é uma predição clara de que mesmo nações pequenas — como Israel, por exemplo — armar-se-iam poderosamente no tempo do fim.

À luz da profecia bíblica parece certo que ocorrerá uma guerra nuclear. O profeta Isaías descreveu sua visão da Terra nestes últimos dias como segue: "A Terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enfraquecem os mais altos do povo da Terra. Na verdade a Terra está contaminada debaixo dos seus habitantes; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram o pacto eterno. Por isso a maldição devora a Terra, e os que habitam nela sofrem por serem culpados; por isso são queimados os seus habitantes, e poucos homens restam." Isaías 24:4-6.

Jeremias fez a seguinte descrição: "Observei a Terra, e eis que era sem forma e vazia; também os céus, e não tinham a sua luz. ... Vi também que a terra fértil era um deserto, e todas as suas cidades estavam derribadas." Jeremias 4:23, 26.

Joel e Pedro foram inspirados a anunciar o que "acontecerá nos últimos dias". Deus falou por meio deles: "E mostrarei prodígios em cima no céu, e sinais embaixo na Terra, sangue, fogo e vapor de fumaça." Atos 2:17, 19.

O apóstolo Paulo escreveu: "Porque vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia do Senhor virá como vem o ladrão de noite; pois quando estiverem dizendo: Paz e segurança! então lhes sobrevirá repentina destruição." 1 Tessalonicenses 5:2, 3.

Em Apocalipse 7:1-3 lemos que os quatro ventos, que simbolizam guerras, serão soltos quando os servos de Deus, que forem vitoriosos no conflito com a besta e a sua imagem, tiverem sido selados em suas testas com o selo do Deus vivo. Uma escritora cristã comenta Apocalipse capítulo 7 como segue:

"Quatro anjos poderosos restringem os poderes desta Terra até que os servos de Deus estejam selados em suas testas. As nações do mundo estão ansiosas por entrar em conflito, mas são detidas pelos anjos. Quando esse poder controlador for removido, virá um tempo de aflição e angústia. Serão inventados instrumentos mortíferos de guerra. Navios, com sua carga viva, serão sepultados no abismo. Todos os que não têm o espírito da verdade se unirão sob a liderança de agências satânicas. Mas deverão ser mantidos sob controle até que chegue o tempo para a grande batalha do Armagedom." 7BC 967.

Traduzido de "The Standard Bearer"

Um País que Perdeu a Noção de Deus

Há mais de meio século, quando ainda criança, já ouvia os mais idosos dizerem, a título de explicação para as agitações que sacudiam a Rússia: "Os homens esqueceram-se de Deus, este é o motivo de tudo". Desde então passei pouco menos de meio século estudando nossa revolução, lendo centenas de livros, reunindo centenas de testemunhos pessoais, e, para começar a remover os entulhos, eu próprio escrevi oito volumes sobre ela; no entanto, se me pedissem agora para formular — ainda que brevemente — as possíveis causas principais dessa revolução que devorou quase 60 milhões de indivíduos, eu não encontraria nada melhor a fazer do que repetir a frase: "Os homens esqueceram-se de Deus, este é o motivo de tudo."

Alexandre Soljenitsin

O Ateísmo que Levou o Homem à Guerra

Mas a coisa não pára por aí: os acontecimentos da Revolução Russa só podem ser hoje compreendidos, neste final de século, tendo por pano de fundo os eventos que se passaram em outros países. Um processo universal toma forma. Se alguém exigisse que eu ilustrasse brevemente a principal característica de todo o século XX, uma vez mais eu não encontraria nada de mais preciso, de mais substancial, que dizer: **"Os homens esqueceram-se de Deus."** Privando-se da graça divina, a consciência humana se deprava, e é esta depravação que determinou os maiores crimes deste século, sendo o primeiro deles a Primeira Guerra Mundial, responsável — em grande parte — pelo que vivemos atualmente.

Essa guerra já está quase esquecida, e os que viram uma Europa cheia de vigor, prosperidade e florescência precipitar-se na loucura de destruir-se a si própria, comprometendo assim o seu futuro por mais de um século, jamais voltarão a vê-la assim. Somente é possível explicar esta guerra através do obscurecimento geral da razão de dirigentes que perderam a noção de uma Força Suprema acima deles. Somente este esquecimento colérico de Deus é que pode levar países, aparentemente cristãos, a utilizar armas químicas de forma tão bárbara.

Foi uma depravação semelhante da consciência humana, destituída de sua graça divina, que permitiu às nações - após a Segunda Guerra Mundial - sucumbirem à tentação diabólica do "guarda-chuva nuclear". Seria o mesmo que dizer: livremo-nos de toda inquietação, privemos a juventude de qualquer futuro e de toda obrigação, não façamos nenhum esforço para nos defender e haverá a mais forte razão para defender os outros; tapemos os ouvidos para não escutarmos os gemidos vindos do Leste, coloquemo-nos no curso desenfreado da busca da felicidade, e se a ameça eclodir por sobre nossas cabeças, a bomba atômica nos protegerá. Do contrário, que o mundo todo se transforme numa fornalha infernal!

A lastimável situação de debilidade que o Ocidente atualmente se encontra deve-se particularmente a este erro fatal: acreditar que a defesa do mundo não se encontra na força dos corações, nem tão pouco na bravura dos homens, porém tão-somente nos armamentos nucleares.

Foi preciso que o Ocidente perdesse o senso supremo do divino para que assistisse impassivelmente, após a Primeira Guerra Mundial, à lenta agonia da Rússia, dilacerada por um bando de canibais, e, após a Segunda Guerra Mundial, ao desmoronamento da Europa Oriental. No entanto, foi lá que começou o longo processo de ruína do mundo inteiro; o Ocidente não se deu conta disso, e até mesmo contribuiu para isso. O Ocidente reuniu suas forças uma única vez ao longo deste século: para combater Hitler. Porém, os frutos que colheu já estão há muito carcomidos. Através de luta com os antropófagos, imaginou-se para este século ímpio um comportamento anestesiante: comercializar! Eis a que nível nossa sabedoria de hoje foi reduzida.

Se se pudesse ter ao menos mostrado aos séculos que nos precederam o limiar em que o mundo atual se encontra, teria eclodido um clamor unânime: **"É o apocalipse"**. No entanto, nós já nos habituamos a ele, e até mesmo o merecemos.

Dostoievski havia advertido: **"Os acontecimentos importantes podem suceder-se de forma tal a colher de surpresa nossas forças intelectuais."** E previu: **"O mundo será salvo somente após ter sido visitado pelo espírito do mal."** ...

Algo já aconteceu: o espírito do mal paira vitoriosamente por cima dos nossos cinco continentes.

Nós somos as testemunhas da ruína do mundo: em certos países ela é experimentada, em outros livremente consentida. Todo o século XX mergulha no vértice rodopiante do ateísmo e da autodestruição. Esta queda revela características globais que não restabelecem nem os sistemas políticos, nem o nível da economia e tampouco as particularidades nacionais. A Europa de hoje, mesmo sendo pouco semelhante em aparência à Rússia de 1913, se acha à beira do mesmo abismo, embora tenha chegado a ele por outro caminho. Cantos diferentes do mundo seguiram caminhos diferentes, no entanto todos eles chegaram ao limiar de uma ruína em comum.

"Os homens esqueceram-se de Deus. Este é o motivo de tudo"

Antes, a União Pela Fé

No passado, a própria Rússia conheceu épocas de sua história onde a sociedade tinha por ideal não a divisão de classes nem a riqueza ou o êxito material, mas sim o sentido sacro da vida. A Rússia de então era inundada pela ortodoxia e mantinha-se fiel à Igreja tradicional dos primeiros séculos. Esta venerável ortodoxia soubera preservar seu povo, apesar dos dois ou três séculos de domínio estrangeiro, e ao mesmo tempo rechaçar as desprezíveis investidas das cruzadas porta-gládio do Ocidente. Naquele tempo, a fé impregnava a mentalidade, o caráter e o comportamento dos homens, assim como as estruturas familiares, a vida quotidiana, o calendário de trabalho, a sucessão das tarefas no decorrer da semana e do ano. A fé promovia a união da nação e cimentava suas forças.

Nossa ortodoxia do século XVI, no entanto, foi minada por uma infeliz rebeldia interior. No século XVIII, a Rússia foi abalada por

Dezenas de milhões de fiéis não têm direito de educar seus filhos dentro da religião...

reformas tirânicas de Pedro, o Grande, que sufocaram o espírito religoso e a vida nacional em favor da economia, do Estado e da guerra. Com a instrução de sentido único imposta por Pedro, o Grande, nossos vapores foram atingidos pela brisa sutilmente venenosa do secularismo que, no século XIX, penetrou nos leitores instruídos e deixou a passagem bem aberta ao marxismo. Às vésperas da Revolução, a fé havia desaparecido nos círculos cultos. No meio menos erudito, ela fora suprimida.

Dostoievski, sempre ele, depois de examinar a animosidade odiosa da Revolução Francesa contra a Igreja, chegou à seguinte conclusão: **"A revolução tem de começar necessariamente pelo ateísmo". ...** Dentro do sistema filosófico e no cerne da filosofia de Marx e Lenin, a aversão a Deus constitui o primeiro impulso, que precede todos os projetos políticos e econômicos. O ateísmo militante não é um detalhe, um elemento periférico ou uma conseqüência complementar da política comunista. Ele é seu eixo central. Para realizar seus objetivos diabólicos, ele precisa contar com uma população sem religião bem como sem pátria; ele precisa aniquilar a religião e a nação: assim sendo, os comunistas proclamarão e praticarão esta política dupla por toda parte abertamente...

Nos anos 20, houve na Rússia muitos mártires... Dezenas de milhares... são torturados, fuzilados nas masmorras, enviados aos campos de concentração, exilados dentro da tundra desértica do Grande Norte, e velhos esfomeados e desabrigados são abandonados à sua própria sorte. Todos esses mártires cristãos enfrentam corajosamente a morte em nome da fé; somente aquelas raras exceções vacilam e renegam. Dezenas de milhões de fiéis têm seu acesso à igreja negado, assim como não têm direito de educar seus filhos dentro da religião: seus pais são presos para que se possa extirpar à força e através de mentiras a fé das crianças.

A absurda destruição da agricultura russa nos fins dos anos 30, denominada **Dékoulakisation** e coletivização e que fez perecer quinze milhões de camponeses, foi conduzida implacavelmente — pode-se afirmar hoje — com o objetivo de destruir o estilo de vida nacional e de extirpar a religião dos campos. A perversão da alma foi estendida ao bárbaro arquipélago, onde se é impelido a sobreviver às custas dos outros. E somente os ateus meio enlouquecidos é que puderam aderir ao recente projeto que visa a massacrar totalmente a própria natureza russa: cobrir o Norte da Rússia com as águas, inverter o curso dos rios, perturbar a vida do oceano Ártico, afastar as águas em direção às regiões meridionais em relação aos grandes redutos comunistas, que, não menos absurdo, já estão submersas.

Tomado pelo desejo de reunir todas as forças russas para combater

Hitler, Stalin estimula um jogo cínico com a Igreja, e este jogo enganador, prolongado pelas encenações ruidosas e pela propaganda brezhjneviana, infelizmente fez com que o Ocidente o tomasse como verdadeiro e não visse nada além dele. Mas, até que ponto a aversão à religião se acha cravada no comunismo, pode ser suposto tomando-se como exemplo um de seus chefes mais liberais, Kruschev: ele, que estava decidido a dar alguns passos significativos rumo à liberalização, recobrou todo o fervor exacerbado de Lenin quanto à aniquilação da religião. No entanto, contra sua expectativa — neste país despojado de suas igrejas, onde o ateísmo triunfa desenfreadamente há dois terços de século... onde os vestígios visíveis da Igreja somente são tolerados com fins propagandísticos perante o Ocidente, onde ainda hoje a fé é um delito passível de campo de concentração, campo este para onde vão pessoas somente por rezarem na Páscoa... — contra sua própria expectativa, a tradição cristã não resistiu à lapidação comunista. Sim, em minha pátria, o ateísmo — imposto pelo poder — assolou e perverteu dois milhões de fiéis, que ainda hoje são reduzidos ao silêncio, e como freqüentemente acontece com as perseguições e sofrimentos, o sentido da palavra Deus tem hoje em minha pátria um significado profundo e penetrante.

Liga Juvenil Comunista Lenin — Uma juventude entregue ao ateísmo...

Já conseguimos divisar por lá os primeiros clarões de esperança: o comunismo está em vão cercado de tanques e fuzis. Em vão obteve êxito na conquista do planeta, pois está condenado a jamais triunfar sobre o cristianismo.

Uma Ameaça Para o Ocidente

O Ocidente ainda não sofreu uma invasão comunista, e nele a religião é livre. No entanto, sua trajetória histórica levou-o atualmente a uma insensibilidade religiosa. O próprio Ocidente conheceu as divisões dilacerantes, as guerras religiosas sangrentas e as afrontas. E isso sem contar que desde a baixa Idade Média, o Ocidente foi engolfado pela onda do secularismo: para a fé, esta ameaça, não de uma exterminação exterior, mas de uma anemia interna poderá ser ainda mais grave.

No Ocidente, a noção do sentido da vida foi apagada imperceptivelmente no decorrer dos decênios para se reduzir à "conquista" única da felicidade, inscrita apressadamente nas Constituições. Não foi somente neste século que se ridicularizaram as noções do Bem e do Mal, habilmente afastadas do hábito comum em benefício de susceptibilidades, de classes ou de partidos. De agora em diante, ter-se-á vergonha de apelar para os conceitos invariáveis, vergonha de admitir que o mal se esconde no coração do homem, antes mesmo de ele ter penetrado em quaisquer sistemas políticos; porém nenhuma vergonha precisa submeter-se habitualmente ao mal.

E inclinando-se por estas concessões, no espaço de uma geração, o Ocidente está-se deixando escorregar irreversivelmente para dentro do abismo. As sociedades ocidentais perdem cada vez mais sua substância religiosa e alegremente entregam sua juventude ao ateísmo. Seriam necessários exemplos de descrença? Vejam os Estados Unidos, que passam por um dos países mais religiosos do mundo, mas que, no entanto, divulgam um filme ultrajante a Cristo, e onde um jornal de circulação nacional publica desavergonhadamente uma caricatura da virgem Maria! Quando todos os direitos formais lhes estão disponíveis, por que absterem-se voluntariamente de cometer uma indecência?

Por que, em certas condições, moderar o fogo do ódio, seja ele racial, de classe ou inexoravelmente ideológico? Este fogo atormenta muitas almas atualmente. Os professores ateus educam sua juventude dentro do ódio de sua sociedade. Nesta crítica, perde-se de vista que os vícios do capitalismo são os vícios inerentes à natureza humana, que, no entanto, receberam livre curso para perseguir os direitos do homem; e que, no comunismo (ele despreza todas as formas moderadas de socialismo, que não são muito sólidas), esses mesmos vícios não conhecem nenhum controle por parte de todos os que possuem um mínimo de esperança (quanto ao resto da população, ela conseguiu realmente alcançar a igualdade, mas dentro da escravidão e da miséria). Este ódio, constantemente incitado, alcança atualmente a atmosfera do mundo livre; a extensão das liberdades individuais e a elevação das aquisições sociais e mesmo do conforto, paradoxalmente, nada mais fazem do que aumentar este ódio cego. As sociedades desenvolvidas do Ocidente provam atualmente que a salvação do homem não está na fartura material, nem no êxito profissional.

Este ódio, incessantemente fomentado, se estende a todos os seres vivos, à própria vida, a suas cores, sons, formas, ao corpo humano; e a arte exacerbada do século XX pereceu por causa deste ódio monstruoso, pois a arte sem amor é algo estéril. No Leste, a arte declinou porque foi lançada por terra e pisoteada; no Ocidente, ela declinou por sua própria culpa, ao entregar-se ele às pesquisas cerebrais e pretensiosas, onde o homem não visa à manifestação de Deus, e sim substituí-lO.

Difícil Reconciliação

Uma vez mais constatamos a conclusão geral do processo universal, a convergência dos resultados obtidos tanto pelo Ocidente como pelo Oriente. E, novamente, há uma única razão para isso: os homens esqueceram-se de Deus.

Diante da pressão do ateísmo universal, os crentes são divididos, e muitos dentre eles, desorientados. Por isso, o mundo cristão, ou o que sobrou dele, faria melhor se não perdesse de vista o exemplo do Extremo-Oriente...

É verdade que existe um movimento organizado visando à reunificação das Igrejas, mas ele é singular. O Concílio Ecumênico das Igrejas, mais preocupado com o êxito dos movimentos revolucionários nos países do Terceiro Mundo, continua cego e surdo às perseguições da religião, lá onde elas são mais sistemáticas — na Rússia. Seria impossível não ver isso: contudo, por cálculo político, escolheram ignorar as perseguições e nelas não intervir. Mais então, o que resta do cristianismo?

... Vemos atualmente numa escala bem mais ampla que a despeito das manobras políticas mais sutis, o nó asfixiante se estreita ao redor da humanidade, de forma mais inexorável a cada decênio que passa, e do qual não há saída em parte alguma; nem atômica, nem econômica e tampouco ecológica. Parece ser bem isto.

Diante da amplitude dos acontecimentos mundiais, pode parecer insignificante e impróprio lembrar que a chave fundamental da nossa existência e do nosso nada se encontra dentro do coração de cada um de nós, na preferência reconhecida por cada um em relação ao Bem e ao Mal, concretos. Contudo, tanto hoje como ontem, esta chave permanece lá e bastante segura. As promissoras teorias sociais faliram, e nós nos consentimos a um impasse. Os homens livres do Ocidente deveriam obviamente compreender que em volta deles foi acumulado muito da mentira difundida e recusar-se a se submeter tão passivamente. Não tem sentido procurar uma saída para a situação do mundo sem antes voltar nossa consciência arrependida para o Criador de todas as coisas; não haverá nenhuma outra saída para nós, não a encontraremos de outra forma. Os meios que nos foram preservados para isso são muito miseráveis. É preciso primeiro ver o mal terrível, não aquele que será cometido a partir do Exterior pelos inimigos de nosso país ou de nossa classe, mas aquele que está em cada um de nós, no seio de cada sociedade, nela compreendido e acima de tudo no seio das sociedades mais livres e desenvolvidas, pois lá nós o cometemos nós mesmos, ao nosso bel-prazer. Se o nó aperta mais a cada dia que passa, é devido ao nosso egoísmo e à nossa negligência.

A tradição cristã não resistiu à lapidação comunista

Progresso Espiritual

Perguntemo-nos: não serão os idealistas de nossos tempos mentirosos? E nossa terminologia moderna, tão cheia de segurança? É dela que provêm as soluções superficiais ditando como corrigir a situação. É preciso reconsiderá-las, em cada domínio, antes que seja tarde demais, com uma atenção purificada. A solução da crise não se encontra nos caminhos batidos de conceitos diariamente repisados.

Nossa vida não consiste na busca de sucesso material, mas sim de um progresso espiritual digno do nome. Toda a nossa existência é apenas uma etapa intermediária rumo a algo mais elevado: não se trata de descambar deste estágio nem de estagnar nele de forma estéril. As leis da Física e da Filosofia jamais revelarão esta verdade indubitável de que o Criador participa continuamente, diariamente da vida de cada um, que Ele nos concede fielmente a energia do ser; quando esta ajuda é retirada, nós morremos. Sua participação na vida de todo o planeta não é menor. E é preciso que nos impregnemos desta energia numa época tão sombria e ameaçadora.

As esperanças não consideradas dos dois últimos séculos trouxeram-nos a um nada, à beira da morte atômica ou outra: somente seremos capazes de nos opor a elas através da busca perseverante da doce mão de Deus, que, em nossa indiferença, havíamos descartado. Conseqüentemente, nossos olhos se abrirão neste infeliz século XX e nossas mãos se estenderão para reparar os erros. Nada mais há que nos possa livrar da queda...

Nossos cinco continentes acham-se envoltos pelo ciclone. No entanto, provações semelhantes revelam as mais altas virtudes da alma humana. Se tivermos de perecer e perder este mundo, será por nossa culpa.

Matéria publicada em "O Estado de São Paulo" de 23/10/1983

OS ESTADOS UNIDOS

à luz da Profecia

Entre os homens eruditos que chegaram à América do Norte no século XVIII estava George Berkeley, mais tarde Bispo de Cloyne, Irlanda. Ele foi a Newport, Rhode Island, para fundar uma Universidade, doando, posteriormente, sua herança americana e várias centenas de volumes de sua biblioteca ao Yale College.

Enquanto estava interessado na América, ele escreveu seu poema contendo a muitas vezes citada estrofe:

"O império se expande em direção ao Ocidente,
"Os primeiros quatro atos já passaram;
"O quinto terminará o drama com o dia;
"O resultado mais nobre do

tempo é o (resultado) final."

Essa estrofe tem sido citada como profética. Na verdade ela está baseada na profecia bíblica. Os primeiros quatro atos do grande drama do mundo são a história e vida dos impérios de Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Três desses, como poderes mundiais, tinham passado quase dois mil anos atrás. E fazia séculos que Roma estava dividida. Mas quando o Bispo Berkeley escreveu seu poema, uma nova estrela tinha aparecido no horizonte. Um novo mundo estava para despontar sob a abóbada celeste.

Tudo isso foi predito por Deus na profecia. O grande sistema de governo Igreja-Estado, que tanta miséria produziu no passado, continuará sendo uma maldição para o mundo até à segunda vinda de Cristo. Esse sistema é representado em Apocalipse 13 por uma besta que possui sete cabeças e dez chifres. Inclui em seu simbolismo os grandes perseguidores da igreja verdadeira na triste história do passado.

Símbolo de um Novo Sistema Mundial

Quando João contemplou a besta, ele viu que uma de suas cabeças — Roma — estava ferida. (Apocalipse 13:3, 10). Muitos comentaristas da Bíblia creem que o cumprimento desse detalhe profético começou com a Reforma (século XVI) e culminou em 1798. Então João viu outro poder, simbolizado por outra besta, levantando-se da terra, tendo dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, e falando como um dragão. (Apocalipse 13:11).

Essa besta simbólica deve representar um poder que se torna proeminente em fins do século XVIII. Surge, não do "mar" (que significa povos, nações: Ap 13:1; 17:1, 15), mas da "terra", numa região anteriormente desocupada por nações históricas. Seu desenvolvimento é rápido; seu progresso é visível.

Esse poder mostra dois símbolos proeminentes. (1) Tem dois chifres como os de um cordeiro. Como símbolo profético, um cordeiro aponta para Cristo nosso Salvador. (Ap 5:6). Uma besta de dois chifres semelhantes aos de um cordeiro denotaria um poder professando possuir, de maneira proeminente, dois princípios cristãos básicos. (2) Falaria como um dragão. Isso significa que, através de legislação anti-cristã, governos terrestres perseguiriam uma vez mais os filhos de Deus. "O dragão... perseguiu a mulher." (Ap 12:13). Essa é a sua especialidade.

Sintetizemos as características do poder simbolizado pela besta de dois chifres:

1 - Deveria surgir e tornar-se proeminente nos acontecimentos do mundo por volta de 1800.

2 - Seu progresso seria rápido e maravilhoso.

3 - Deveria "subir", não dentre as grandes nações da história ("do mar"), mas dum lugar sem governo anterior, duma região pouco desenvolvida, "da terra".

4 - Possuiria duas características principais que colaborariam para sua força e proeminência entre as outras nações.

5 - Falaria finalmente como um dragão, promulgando leis opressivas.

Pesquise através de todos os séculos e volumes da história e você achará apenas um poder, uma nação, um governo que preenche essas especificações.

Essa nação se chama: Estados Unidos da América.

1. Em 1798, quando o Papa Pio VII foi aprisionado, essa nação estava ascendendo ao poder. A 4 de julho de 1776 foi declarada sua independência. Então se seguiram oito longos, cruéis, sangrentos anos de guerra, não por conquistas, mas por liberdade, por um princípio. Em 1789 foi adotada sua gloriosa Constituição. Naquela ocasião ela era um grande poder jovem no mundo.

2. Sua ascensão desde seu nascimento tem sido rápida e maravilhosa, um fato familiar a todos os observadores, estudantes e cidadãos.

3. Surgiu, não no Velho Mundo, o teatro do grande drama desempenhado em suas várias partes por Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma, mas no Novo Mundo, um novo continente, no meio de inexplorados ermos e florestas virgens.

4 .Possuiu em sua formação dois princípios advogados apenas pelos mais confiantes estadistas do passado, princípios esses que foram cristalizados nos estatutos dessa nação.

Uma constituição que garante liberdade civil ao povo e estabelece igualdade entre os homens

O primeiro desses princípios garante liberdade civil ao povo e estabelece igualdade entre os homens (direitos e privilégios iguais diante da lei) É um ensino proeminente do Cristianismo. Não provém de nenhuma outra religião que o mundo já tenha conhecido. Foi Cristo quem disse: "Todos vós sois irmãos." Mateus 23:8. "Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós." Mateus 7:12.

O segundo grande princípio proposto aos homens pela ética cristã, tanto quanto se refere à interferência humana, é o direito e privilégio de cada ser humano adorar a Deus como ou quando ele quiser, ou não adorá-lO, contanto que ele não interfira nos mesmos direitos dos seus semelhantes.

"A Magna Carta estipula que 'o Congresso não fará lei quanto a oficializar alguma religião, ou proibir o seu livre exercício,' e que 'nenhuma prova de natu-

reza religiosa será jamais exigida como requisito para qualquer cargo de confiança pública nos Estados Unidos'." GC 441.

Esse princípio garante liberdade religiosa. O Evangelho de Cristo não compele pessoa alguma. Ele não consiste em "Farás" ou "Não farás". Sua linguagem é: "Quem quiser" "venha". (Ap 22:17).

5. Os fundadores dessa nação legaram-nos uma constituição que proíbe o uso do poder secular pela igreja. "Somente em flagrante violação destas garantias à liberdade da nação, poderá qualquer observância religiosa ser imposta pela autoridade civil. Mas a incoerência de tal procedimento não é maior do que o que se encontra representado no símbolo. É a besta de cornos semelhantes aos do cordeiro — professando-se pura, suave e inofensiva — que fala como o dragão." GC 441. Isso significa que devemos aguardar intolerância religiosa e perseguição.

Explicação mais Detalhada

Uma escritora cristã oferece a seguinte interpretação sobre Apocalipse 13:11.

"Que nação do Novo Mundo se achava em 1798 ascendendo ao poder, apresentando indícios de força e grandeza, e atraindo a atenção do mundo? A aplicação do símbolo não admite dúvidas. Uma nação, e apenas uma, satisfaz às especificações desta profecia; esta aponta insofismavelmente para os Estados Unidos da América do Norte...

"'E tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro.' Os cornos semelhantes aos do cordeiro indicam juventude, inocência e brandura, o que apropriadamente representa o caráter dos Estados Unidos, quando apresentados ao profeta como estando a "subir" em 1798. Entre os exilados cristãos que primeiro fugiram para a América e buscaram asilo contra a opressão real e a intolerância dos sacerdotes, muitos havia que se decidiram a estabelecer um governo sobre o amplo fundamento da liberdade civil e religiosa. Suas idéias tiveram guarida na Declaração da Independência, que estabeleceu a grande verdade de que 'todos os homens são criados iguais,' e dotados de inalienável direito à 'vida, liberdade, e procura da felicidade.' E a Constituição garante ao povo o direito de governar-se a si próprio, estipulando que os representantes eleitos pelo voto do povo façam e administrem as leis. Foi também concedida liberdade de fé religiosa, sendo permitido a todo homem adorar a Deus segundo os ditames de sua consciência. Republicanismo e protestantismo tornaram-se os princípios fundamentais da nação. Estes princípios são o segredo de seu poder e prosperidade. Os oprimidos e conculcados de toda a cristandade têm-se volvido para esta terra com interesse e esperança. Milhões têm aportado às suas praias, e os Estados Unidos alcançaram lugar entre as mais poderosas nações da Terra.

"Mas a besta de cornos semelhantes aos do cordeiro 'falava como o dragão. E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a Terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada. E... dizendo aos que habitam na Terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.' Apocalipse 13:11-14.

"Os cornos semelhantes aos do cordeiro e a voz de dragão deste símbolo indicam contradição flagrante entre o que professa e pratica a nação assim representada. A 'fala' da nação são os atos de suas autoridades legislativas e judiciárias. Por esses atos desmentirá os princípios liberais e pacíficos que estabeleceu como fundamento de sua política. A predição de falar 'como o dragão.' e exercer 'todo o poder da primeira besta,' claramente anuncia o desenvolvimento do espírito de intolerância e perseguição que manifestaram as nações representadas pelo dragão e pela besta semelhante ao leopardo. E a declaração de que a besta de dois cornos faz com 'que a Terra e os que nela habitam adorem a primeira besta', indica que a autoridade desta nação deve ser exercida impondo ela alguma observância que constituirá ato de homenagem ao papado." GC 439-440.

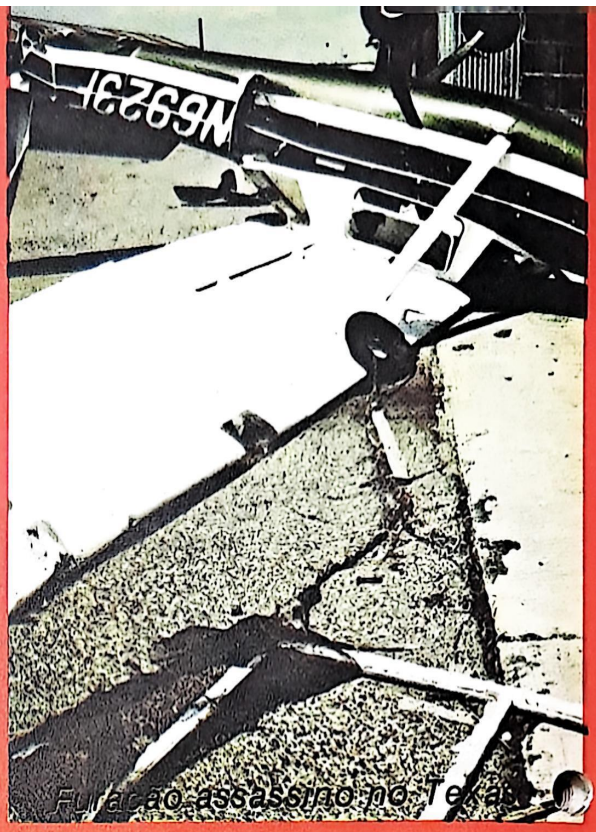
LEIA

"UM NOVO MUNDO"

— Livro que relata com absoluta fidelidade os acontecimentos do mundo em relação à palavra profética das Escrituras Sagradas

Peça-o hoje mesmo à nossa Editora.

Inundação em cidade Norte-Americana



Furacão assassino no Texas

O QUE ACONTEC

Estão mudando os padrões climáticos?

Quais as verdadeiras causas dos transtornos atmosféricos?

Daniel C. Taylor

Não há nada que tenha repercussões físicas tão importantes sobre os seres humanos como o tempo.

As civilizações do passado estiveram à mercê do bom ou mau tempo, e disso dependeu seu erguimento ou sua queda.

Não obstante, a geração atual, em sua maior parte, dá por estável o clima geralmente tranqüilo e previsível que tem caracterizado boa parte do século XX. Poucos se dão conta hoje em dia que o período de 1910 a 1960 tem sido considerado como o

...onga estiagem...

... ou as enchentes no Nordeste brasileiro

E COM O CLIMA?

período de bom tempo mais inusitado da história da climatologia.

Mas algo inesperado tem ocorrido nos últimos anos. Os climas agora são mais variáveis e com tendência para os extremos. Depois das secas, com freqüência vêm as inundações. As esperanças que haviam suscitado os milagres agrícolas dos anos 60 se estão desvanecendo. Mas aproxima-se de fato uma crise atmosférica? Se é certo isso, qual é a razão?

Por Que Uma Mudança no Tempo?

Os peritos em climatologia opinam que uma mudança pode ser, em geral, em resultado das variações que têm lugar na órbita solar da Terra. Essas ligeiras modificações produzem períodos relativamente quentes e estáveis seguidos de períodos instáveis e frios.

Outra possibilidade que se está examinando mais cuidadosamente é a atividade das manchas solares e sua influência indireta sobre as temperaturas da Terra. A atividade das manchas solares alcança seu ponto mais alto ao final de um ciclo de 11,2 anos. O último ciclo teve lugar em 1979. A temperatura solar diminui quando as manchas alcançam esse ponto máximo de atividade. Como conseqüência a Terra também se esfria.

Outros estão estudando os efeitos da contaminação industrial e das nuvens vulcânicas, como a que resultou da erupção do vulcão Chichón no México, em 1982. Há ainda partículas de pó que podem permanecer suspensas no alto da atmosfera e criar uma fina capa de substâncias que detêm alguns dos raios

No Brasil

Quem pode ignorar os desastres climáticos que ocorreram no Brasil em 1983? Enquanto no Nordeste a seca chegou aos cinco anos, chuvas torrenciais desabaram no Sul provocando verdadeiro dilúvio e inundando cidades, matando ou desabrigando centenas e milhares de pessoas.

No Nordeste, 1.126 municípios foram atingidos pela estiagem - numa extensão de terra onde caberiam cinco Itálias. Nesse território vivem aproximadamente 24 milhões de pessoas. Os rios do Nordeste ficaram secos e alguns açudes se secaram pela primeira vez em sua história. E a miséria e a fome açoitam a população.

Ao mesmo tempo em que tudo isso ocorre no Nordeste, o Sul do Brasil é invadido pelas águas. O Rio Iguaçu subiu 7,75 metros acima do seu nível normal e inundou cidades inteiras. Mais de 300 pessoas morreram e 350.000 a 400.000 estavam desabrigadas.

Em Santa Catarina, 150 dos seus 199 municípios foram inundados e declarados em estado de emergência. Famílias tinham suas casas com água até o teto e, sobre o telhado ou em algum lugar alto da cidade esperavam ansiosas por um helicóptero ou barco que as viesse salvar daquele dilúvio.

O Rio Itajaí subiu 16 metros acima do normal e até moradias construídas sobre pilastras para emergências de inundações possíveis, foram atingidas.

AÇUDE SECO NO PIAUÍ, NORDESTE BRASILEIRO

solares que aquecem nosso planeta.

Outro aspecto que preocupa os entendidos é simplesmente o fato de que o tempo frio provoca mais tempo frio. A neve reflete cerca de 90% da luz solar. Quando cai muita neve no princípio do inverno, esta reflete a luz e a envia novamente ao espaço provocando uma queda da temperatura que condensa a umidade do ar transformando-a em mais neve. Como conseqüência, os invernos se intensificam e se prolongam.

Outro fenômeno considerado por muitos como uma causa do transtorno do tempo são umas delgadas correntes de ar que se movem com grande rapidez entre 10 e 16 quilômetros de altura envoltas em outras correntes mais largas e mais lentas. Este é um fenômeno causado por um processo de intercâmbio de energia que tem lugar quando o ar quente dos trópicos encontra-se com o ar frio dos polos.

O que tem ocorrido é que estas correntes de ar, em lugar de andar de uma região para outra, ultimamente se têm instalado em determinados setores por largo período. Ao localizar-se uma corrente em certa região, esta terá o mesmo tipo de tempo atmosférico até que tal corrente finalmente se distancie. O que provoca esse processo é um grupo de zonas de alta pressão que detêm o bom ou mau tempo em uma região até que, de forma repentina e inexplicável, essas altas pressões finalmente se dispersam.

Esse fenômeno de localização foi o que ocorreu nos Estados Unidos em 1980, quando o país foi açoitado por uma onda de calor que causou a morte de mais de 1300 pessoas. Ao mesmo tempo a temperatura foi excepcionalmente baixa na África do Sul e a Europa Oriental foi castigada por chuvas torrenciais.

A Retenção do Calor

Há provas cada vez mais evidentes de que o aumento do uso de combustíveis como a madeira, o carvão e os derivados de petróleo, somados a outros fenômenos contaminantes como as práticas agrícolas de desmatamento e queima nas regiões tropicais, são uma grave ameaça para o futuro. Se esta prática não for alterada haverá uma grande concentração de bióxido de carbono na atmosfera. Isso reterá o calor e fará com que a temperatura média da Terra se eleve.

Um aumento da temperatura média trará como conseqüência o início do degelo das capas polares e a conseqüente inundação de extensas regiões costeiras. Calcula-se que na década de 70 o nível do oceano subiu aproximadamente 10 centímetros devido a esse fenômeno.

Além disso, o homem está destruindo aceleradamente o transformador natural que converte o bióxido de carbono em oxigênio: os bosques. Há quem afirme que os bosques do mundo estão sendo cortados à razão de **50 hectares por minuto.** Isso representa mais de 26 milhões de hectares por ano. Além de agravar o problema da erosão, o desmatamento causa uma diminuição na precipitação pluvial, bem como no nível das águas subterrâneas.

"Francamente, não sabemos até que ponto podemos predizer a variação ou as mudanças climáticas

As Conseqüências

Os dias em que todo um povo podia emigrar para fugir das secas e da fome já são coisas do passado. Com fronteiras fixas e um aumento enorme da população, há muito pouca terra disponível em nossa época. Hoje em dia o mundo depende primordialmente de certas partes da Europa Ocidental, Argentina, Austrália, Canadá e Estados Unidos para produzir os excedentes necessários para cobrir o **deficit** do resto do mundo. Um ou dois anos consecutivos de mau tempo nesses países teria conseqüências desastrosas para as demais nações do mundo.

Fora isso, as espécies de vegetais que se cultivam para alimento estão reduzidas a menos de 30. De fato, há cinco, a saber: batata, arroz, trigo, milho e cevada, que representam mais de 60% do que se cultiva no mundo para alimento. Com a redução da variedade, tem aumentado a vulnerabilidade às mudanças climáticas.

De Que Depende o Tempo Atmosférico?

Que acontecerá no futuro? Vamos suportar frios cada vez mais intensos? Ou teremos que fugir das regiões costeiras para evitar a investida dos oceanos? Uma resposta sincera a essa pergunta é dada pelo Dr. David Arthur Davies, um dos principais meteorologistas do Reino Unido e ex-secretário geral da Organização Meteorológica Mundial com sede em Genebra, Suíça. O Dr. Davies dá a seguinte opinião com respeito às previsões meteorológicas a longo prazo: "Francamente, não sabemos até que ponto podemos predizer a variação ou as mudanças climáticas".

Ainda que os cientistas não possam predizer quais serão as condições climáticas a longo prazo, quase todas as suas teorias dão a entender que se aproximam maus tempos. Os cientistas limitam-se à análise dos aspectos físicos, mas este é apenas uma parte do fenômeno. Não obstante, há uma fonte a que podemos acorrer para verificar o resto da história. Esta fonte é a Bíblia, a Palavra revelada de Deus.

Deus afirma que é Ele Quem controla as condições atmosféricas. É Ele Quem "faz brilhar o Seu Sol sobre maus e bons, e que faz chover sobre justos e injustos." (Mateus 5:45)

Com o fim de alcançar Seu propósito, Deus ainda dá bom tempo aos ignorantes e maus. Ele envia a neve e a geada da mesma forma que a seca e o calor. Banha a Terra com branda chuva para demonstrar

amor, mas também envia inundações para castigar (Jó 37; Deuteronômio 28:22).

Fora dos padrões climáticos normais que Ele mesmo pôs em funcionamento, Deus também permite que a humanidade colha as conseqüências de seus erros (pecados) físicos: contaminação, abuso do ambiente e os esforços para manipular as condições atmosféricas. Deus Se vale do tempo para castigar também pecados **espirituais.**

Se lemos o capítulo 28 de Deuteronômio poderemos observar que, entre as bênçãos que Deus outorga pela obediência, se encontra também o bom tempo (versículos 1-14). E entre os castigos pelo pecado encontram-se as catástrofes causadas pelo mau tempo (versículos 15-24).

Há séculos Elias, um os profetas de Deus, orou e Deus impediu que chovesse sobre uma nação rebelde e pecadora. Foi uma advertência ao povo para que se afastasse dos deuses falsos (I Reis 17-18).

Se isso ocorreu no tempo da antiga nação de Israel, o que não ocorrerá em um mundo saturado de transgressões à Lei, saturado de pecado? (I João 3:4).

Gostemos de ouvir ou não, os pecados físicos e espirituais se encontram entre as causas dos transtornos climáticos. As nações estão ao ponto de serem castigadas por causa de sua corrupção e imoralidade. Estamos começando a colher as conseqüências do viver segundo o princípio do "ganho".

O Futuro Imediato

Se a humanidade não mudar de rumo, os transtornos climáticos atuais logo parecerão insignificantes diante das condições que se avizinham.

Em um futuro não muito distante o tempo atmosférico será gravemente alterado (ver Apocalipse 6:5-8; 8:4-12). As poderosas forças da Natureza serão brevemente desencadeadas sobre um mundo desobediente e super armado, com o fim de levá-lo ao arrependimento.

"Além de agravar o problema da erosão, o desmatamento causa uma diminuição na precipitação pluvial, bem como no nível das águas subterrâneas"

Salomão, o rei mais sábio que já existiu, entendeu a relação que havia entre o pecado e o mau tempo. Quando ele dedicou o templo de Deus, fez a seguinte oração: "Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por ter o povo pecado contra Ti, e ele orar neste lugar, e confessar o Teu nome, e se converter dos seus pecados, havendo-o Tu afligido, ouve Tu nos céus, perdoa o pecado de Teus servos e do Teu povo Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na Tua terra que deste em herança ao Teu povo." II Crônicas 6:26, 27.

Deus está dando, hoje, uma advertência às nações para que se apartem do materialismo, das falsas religiões e de todos os sistemas econômicos e políticos que as estão afastando do verdadeiro caminho da paz e da prosperidade. Podemos estar certos de que, enquanto não nos arrependermos e reconhecermos ao nosso Criador e obedecermos às Suas leis, as condições climáticas continuarão piorando.

Se as nações agissem dessa maneira, seriam abençoadas com bom tempo e climas estáveis. Não teriam que se preocupar com uma nova "era glacial", nem com uma subida no nível dos mares no futuro.

A humanidade experimentará vida abundante, com um clima ideal quando estiver disposta a reconhecer a Deus e a obedecer ao Seu governo e às Suas leis. Esta será uma nova era, era que se fará realidade em um futuro não distante, quando o governo de Deus for restaurado na Terra. ●

UMA VEZ SALVO, PARA SEMPRE SALVO?

Enquanto a Bíblia ensina que a salvação deve ser obtida gratuitamente, através dos méritos de Cristo, sob condição de fé e obediência, alguns ensinam uma salvação incondicional, isentando o homem de responsabilidade em qualquer ocasião. Os batistas calvinistas, por exemplo, mantêm esse ponto de vista. Afirmam que a total depravação humana e a segurança eterna do crente destituem o homem de qualquer responsabilidade no tocante às suas ações, sua escolha ou sua vontade. Se alguém está em Cristo, afirmam eles, não há nada que possa fazer para influenciar sua salvação. Desde que o homem é totalmente depravado, ele nem sequer pode escolher. Tudo está nas mãos de Deus, no Seu poder e no Seu amor. Quando uma pessoa se torna cristã, ela é tão refreada que não pode mudar sua mente ou alterar seu relacionamento com Deus de maneira alguma, mas é desamparada, impotente e selada. Isso é o que a teoria "uma vez salvo, salvo para sempre" sustenta.

Como exemplo ilustrativo do que crêem os defensores dessa doutrina, citamos o Pastor Sam Morris, antigo ministro da Primeira Igreja Batista de Stamford, Texas. Em seu tratado "Uma Discussão que Envolve um Assunto Relativo a Todos os Homens", páginas 1 e 2, ele diz:

"Tomamos a posição segundo a qual os pecados do cristão não levam sua alma à condenação. A maneira como o cristão vive, o que ele diz, seu caráter, sua conduta ou sua atitude diante de outras pessoas não têm nada a ver com a salvação de sua alma. ... Todas as orações que um homem possa fazer, todas as Bíblias que possa ler, todas as igrejas às quais possa pertencer, todas as reuniões a que possa assistir, todos os sermões que possa cumprir, todos os débitos que possa saldar, todas as ordenanças que possa observar, todas as leis que possa guardar, todos os atos de benevolência que possa realizar não tornarão sua alma nem um pouco mais segura; e todos os pecados que possa cometer, da idolatria ao assassínio, não colocarão sua alma em qualquer perigo a mais. ... A maneira como um homem vive nada tem a ver com a salvação de sua alma."

A Bíblia Sagrada não endossa esse ensinamento. Ela afirma que um cristão pode cair a tal ponto que não possa mesmo arrepender-se. Notemos o texto que segue:

"Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro, e recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vitupério." Hebreus 6:4-6.

Todas essas expressões só se podem referir aos cristãos genuínos, e o escritor afirma que tais pessoas podem "cair".

Eis outro texto com o mesmo sentido:

"Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectação horrível de juízo, e ardor de fogo, que há de devorar os adversários. Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia, só pela palavra de duas ou três testemunhas. De quanto maior castigo cuidais vós

"Mas o justo viverá da fé; e, se recuar, a minha alma não tem prazer nele." Hebreus 10:38

Ray Roberts

será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da Graça?" Hebreus 10:26-29.

É claro, mediante esse texto, que alguém que tem sido santificado pelo sangue de Cristo, **pode** mudar sua mente, cair e ser condenado.

Escrevendo aos gálatas que haviam sido genuínos cristãos (Gálatas 3:26), Paulo diz: "Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei: da graça tendes caído." (Gálatas 5:4).

Não se poderia encontrar afirmação mais clara de que um cristão pode ser "separado" de Cristo e "cair" da graça. Paulo predisse que alguns apostatariam da verdade. Um cristão pode abandonar sua fé e sua boa consciência, e naufragar no tocante à fé (1 Timóteo 1:19). Alguém que esteja em Cristo pode negar a fé (1 Timóteo 5:8), ou aniquilar a fé (1 Timóteo 5:12), e ir após Satanás (5:15). Sua fé pode ser pervertida (2 Timóteo 2:16-18). A palavra "fé" nesses textos das Escrituras deriva do vocábulo grego "pistis", a mesma palavra que é usada em Romanos 5:1, onde Paulo escreve que somos "justificados pela fé". A fé que salva, por conseguinte, pode ser negada; e um cristão pode deixar a Cristo e se render a Satanás.

Pode um cristão tornar-se incrédulo? O escritor de Hebreus, capítulo 10, versos 32 a 39, descreve os que haviam sido iluminados, e tinham suportado aflições e adquirido uma possessão melhor e permanente. Foram exortados a permanecerem fiéis. Entretanto, houve alguns que "recuaram para a perdição." Sim, um cristão pode tornar-se incrédulo.

Apóstolo Paulo: "Quem está em pé, olhe não caia"

Nosso Senhor disse a Seus discípulos: "Alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus." (Lucas 10:20). Paulo escreveu aos filipenses que seus nomes estavam "no livro da vida". (Filipenses 4:3). E o inspirado escritor se refere à igreja, em Hebreus 12:23, como "à universal assembléia e igreja dos primogênitos inscritos nos céus." Ao anjo da igreja de Sardis (Apocalipse 3:5) o Senhor afirmou: "O que vencer será assim vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida." Isso significa que um cristão que, em lugar de vencer é vencido por Satanás, terá seu nome apagado do livro da vida.

É possível a um cristão pecar — mentir, roubar, cometer adultério, assassinato, etc. Se ele morresse culpado desses ou de outros pecados, estaria perdido. Paulo afirma: "Porque, se viverdes segundo a carne, haveis de morrer". Um cristão pode apostatar e morrer em seus pecados.

Paulo escreveu aos crentes coríntios: "Quando for outra vez, o meu Deus me humilhe perante vós, e chore eu sobre muitos daqueles que antes pecaram, e ainda não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram." 2 Coríntios 12:21. O apóstolo havia afirmado (1 Coríntios 6:9, 10) que os que praticavam esses pecados não herdariam o reino de Deus. Caso não se arrependessem, estariam perdidos, embora houvessem sido "santificados" (1 Coríntios 1:2) quando se converteram a princípio.

O apóstolo Paulo não era presunçoso acerca de sua salvação. Tome nota disto:

"Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à submissão, para que, depois de pregar a outros, eu mesmo não venha a ficar reprovado." 1 Coríntios 9:27.

Paulo era consciente do fato de que seu corpo poderia tornar-se um instrumento de pecado. Compreendeu que podia ser rejeitado e perder sua recompensa

O apóstolo Tiago também ensinou que a salvação é condicional:

"Irmãos, se algum de entre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter, saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados." Tiago 5:19, 20.

O cristão que se desvia da verdade está numa condição perigosa. Se ele é reconvertido (isto é, se retorna à verdade), é salvo da morte. Se, porém, não se arrepende, está perdido, eternamente perdido.

O fato de que um cristão pode cair em pecado e se perder eternamente é evidente nos seguintes textos:

"Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro. Porque melhor lhes fora não conhecerem o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado; deste modo sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou ao seu próprio vômito, e a porca lavada ao espojadouro de lama." 2 Pedro 2:20-22.

Não se pode afirmar que essas pessoas jamais foram salvas, porque está escrito que tinham "escapado das corrupções do mundo." Logo apostataram, voltando à anterior maneira de viver.

Se alguém que está lavado no sangue do Cordeiro (Cristo) retornar à sua condição anterior e não se arrepender, estará perdido.

No Manual de Doutrina do Exército de Salvação, página 2, lemos:

"As Escrituras ensinam que o favor de Deus não depende apenas de uma fé contínua e obediência a Cristo, mas que aos verdadeiramente convertidos é possível caírem e se perderem eternamente."

O Dr. Sakae Kubo esclarece:

"Quando Deus criou o homem no Jardim do Éden, Ele o colocou em um ambiente perfeito. Ainda assim o homem pecou. Sem dúvida, a graça de Deus era acessível para evitar a queda do homem. Não teve Deus suficiente poder para contrariar a vontade do homem? Ou Ele, tendo proporcionado ao homem toda a influência para segui-lO, lhe permitiria que escolhesse a própria vontade, mesmo que isso significasse rejeitá-lO? Por que Deus não manifestou Sua graça irresistível ali, quando era muito mais fácil operar sobre o homem que jamais pecara? Sem dúvida, a única explicação é que Deus deu ao homem a liberdade de escolha, o livre arbítrio."

Podemos concluir, então, que o mesmo princípio se aplica ao povo de Deus após a queda.

A salvação está baseada em nosso relacionamento com Aquele que disse ao Seu povo escolhido:

"E será que, se ouvires a voz do Senhor teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os Seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações da Terra. ...

"Será porém que, se não deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus, para não cuidares em fazer todos os Seus mandamentos e Seus estatutos que hoje te ordeno, então sobre ti virão todas estas maldições, e te alcançarão." Deuteronômio 28:1, 15.

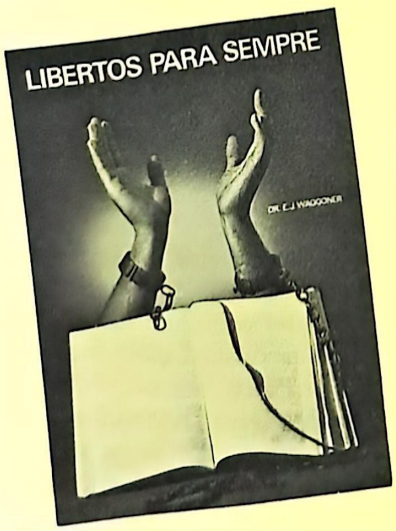
Esse texto torna evidente que o povo escolhido de Deus não agia como meros robôs. Ao contrário, eles ora se aproximavam ora se distanciavam de Deus, até que finalmente Ele os rejeitou. Isso demonstra que nosso relacionamento com Deus é condicional à nossa reação positiva aos Seus apelos. Paulo escreve: "Aquele, pois, que pensa estar de pé, olhe não caia." 1 Coríntios 10:12.

Diante dessas evidências entendemos que o conceito "uma vez salvo, para sempre salvo" neutraliza o senso de pecado e cega os olhos de muitos ao perigo de continuar no pecado.

Tenhamos confiança que seremos salvos se tivermos um relacionamento permanente com nosso Pai celestial através dos méritos de Cristo. Mantenhamos nossos olhos fixos em Jesus, o Autor e Consumador de nossa fé.

"Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão. Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. Porque ainda um poucochinho de tempo, e o que há de vir virá, e não tardará. Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a Minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma." Hebreus 10:35-39.

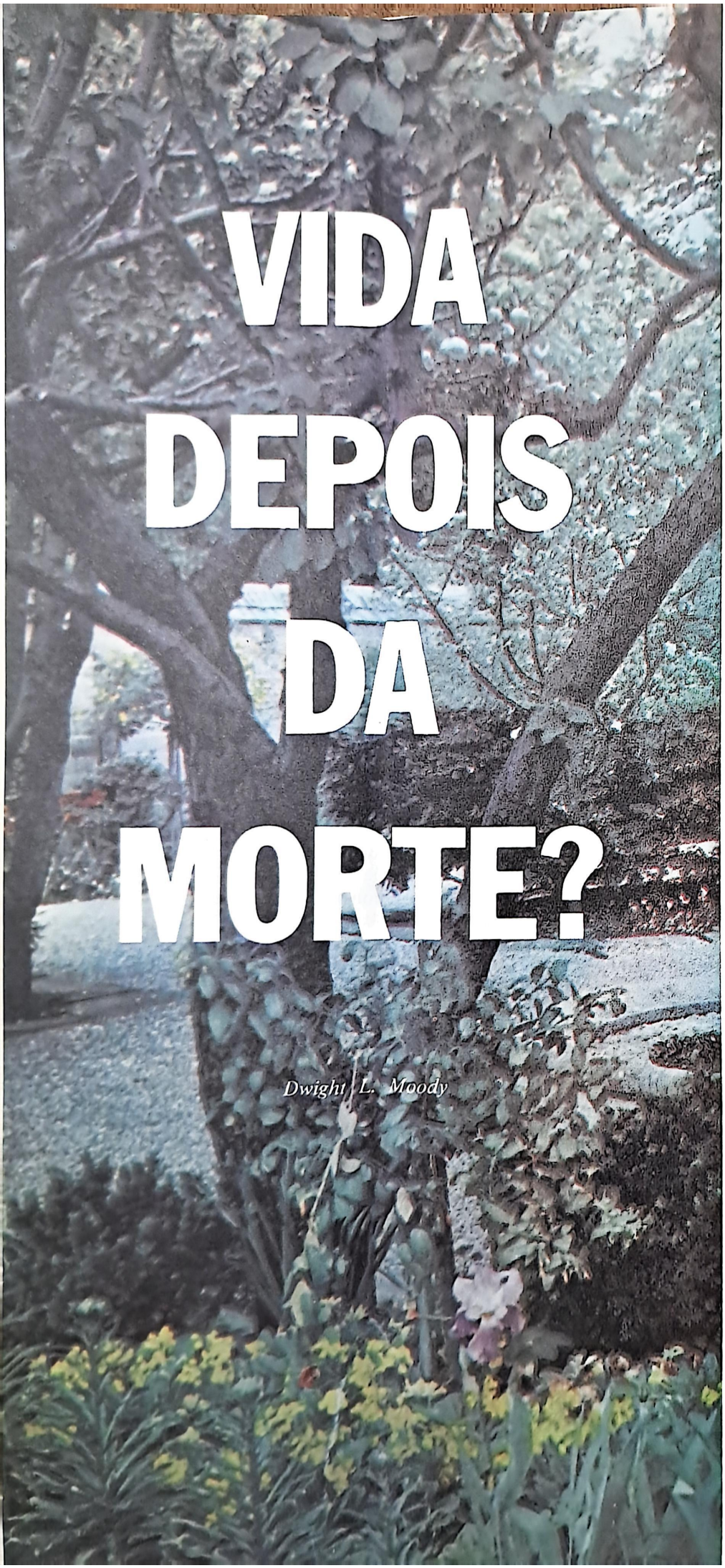
Apelamos a você, prezado leitor, a render seu coração ao Senhor Jesus e permanecer nEle pela fé, para a salvação de sua vida.



LIBERTOS PARA SEMPRE

O grande pregador da justificação pela fé, em linguagem muito clara, expõe a maravilhosa mensagem da salvação pela graça de Cristo.

BROCHURA — 128 PÁGINAS



VIDA DEPOIS DA MORTE?

Dwight L. Moody

Ler I Coríntios 15.

Poucos capítulos são lidos tão freqüentemente como esse. Algumas de suas partes são usualmente lidas em cada cerimônia fúnebre. Muitos que perdem amigos esperam que, ao ler esse capítulo, encontrem alguma informação acerca do lugar aonde eles foram. O objetivo de Paulo ao escrever essa epístola foi combater certas heresias que se estavam insinuando na igreja de Corinto. Uma dessas heresias sustentava que os mortos não ressuscitariam. Os apóstolos e os cristãos primitivos pregaram a doutrina da ressurreição. Paulo apresenta como testemunho da ressurreição de Cristo, em primeiro lugar Cefas (não que ele fosse de fato o primeiro; o apóstolo não segue ordem cronológica); em seguida os doze; depois os quinhentos; depois Tiago; e por fim ele mesmo (o apóstolo Paulo).

Entretanto, os incrédulos quanto à ressurreição do corpo de Cristo não existiram apenas na época apostólica. Também os há atualmente. Eles afirmam que foi apenas o espírito de Cristo que ressuscitou. Esse capítulo, no entanto, prova que Seu corpo ressuscitou.

Os gentios de hoje, como os judeus de então, argumentam que os discípulos de Cristo roubaram-Lhe o corpo. Em Mateus 27:11-15 lemos como a história do roubo de Seu corpo foi forjada. Era morto qualquer um que violasse o selo do Império Romano. Se os discípulos houvessem quebrado aquele selo que estava sobre a tumba do Mestre, sem dúvida eles teriam sido executados. Que objetivo teriam eles em percorrer o mundo mentindo acerca de Sua ressurreição? Mas em Atos 2:32 Pedro afirma: "Ora, a este Jesus, Deus ressuscitou, do que

todos nós somos testemunhas." Se essa afirmação fosse uma fraude, uma trapaça, os perspicazes judeus teriam descoberto. O governador romano teria encontrado o corpo, caso esse houvesse sido roubado. Teria sido o maior milagre do mundo cometer semelhante fraude, se isto foi uma fraude. Quinhentas testemunhas e nenhuma delas pôde ser usada oficialmente pelo Estado!

Ir ao martírio, um após outro, em defesa de um engano, e não reconhecer o engano! Que motivo teriam eles para praticar tal fraude: dizer que haviam comido e conversado com Ele? Os judeus, e também os soldados (que haviam sido subornados), tinham motivo para dizer que o corpo havia sido roubado. Mas que motivo tinham os discípulos? Forçados a viver em covas e cavernas, eram contados como a escória da Terra. E ainda mais, apesar de seu testemunho, muitos não creriam.

Jesus disse: "Vós sois testemunhas destas coisas." Lucas 24:48. Jesus os deixou incumbidos de testificar essas coisas. Uma testemunha é uma pessoa que conhece; que tem fatos, não opiniões ou impressões. Deviam ser testemunhas de Sua morte, ressurreição e ascensão. E todos eles saíram e foram testemunhas verdadeiras. Falaram, viveram e morreram por nada mais que isso. Todos eles morreram por seu testemunho. Ler Atos 17:18. Atenas foi o último lugar a se deleitar com esse testemunho. Pregadores modernos dar-lhes-iam exposto geologia e filosofia, mas Paulo pregou-lhes Jesus e a ressurreição. Verso 31: "e disso tem (Deus) dado certeza a todos, ressuscitando-O dentre os mortos."

Apiado-me do pregador que não crê nesta doutrina. O poder dela foi visto no dia de Pentecostes; quando foi pregada, o Espírito foi derramado. Mas eu jamais ouvi, em minha vida, um sermão sobre a ressurreição. Os pregadores não a pregam porque eles e o povo não crêem nela.

Certa vez uma senhora perguntou-me por que eu não me unia com um determinado pregador. Eu lhe disse: Pergunte a ele se crê que Cristo ressurgiu da sepultura. Ela voltou e disse: "Sim, ele crê." - Pergunte a ele se crê que Seu corpo ressuscitou. Ela retornou e comunicou que ele não achava que essa doutrina fosse essencial ao cristianismo.

Se um homem não tem certeza acerca da ressurreição, ele tão pouco está seguro quanto à expiação e justificação e sobre tudo o mais. "E se Cristo não foi ressuscitado, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé." I Coríntios 15:14. Se eu não cresse nesta doutrina, não mais pregaria coisa alguma. "Se é só para esta vida que esperamos em Cristo, somos de todos os homens os mais dignos de lástima." I Coríntios 15:19. E quão verdadeiro foi isso para os apóstolos! Como eles sofreram! Paulo foi várias vezes apedrejado por pregar a ressurreição. Ele não a teria pregado se isso não fosse essencial. E ainda há homens que dizem não ser essencial essa doutrina.

"Uma pequena semente preta morre e uma bonita flor é o resultado"

"Pois como em Adão todos morrem, do mesmo modo em Cristo todos serão vivificados." Verso 22. Muitas batalhas têm sido travadas em torno desse texto. Alguns afirmam que esse verso ensina a salvação universal, que o beberrão e o ladrão e todos estão salvos. Mas o verso diz que aqueles que estão em Cristo serão vivificados.

Em Daniel 12:2 lemos: "E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno." Ler também I Coríntios 15:23. "Ora, o último inimigo a ser destruído é a morte." Verso 26.

A morte ocorre a todos - todos excето àqueles que foram transladados. Mas Cristo destruirá esse inimigo. "... Os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão." João 5:25. Todos ouvirão Sua voz e sairão dos sepulcros. Há uma ressurreição para a vida e uma ressurreição para a condenação. "Mas como ressuscitam os mortos?" "Insensato" - essa expressão soa muito áspera, mas se refere apenas ao indivíduo isento de compreensão da Escritura. Um grão de trigo morre e desse modo surge uma nova vida.

Há diferenças na ressurreição; nem todos seremos ressuscitados da mesma maneira. Sei que isso é um mistério, mas, como esse, há muitos outros mistérios.

Ao norte da Escócia há muitos quilômetros onde não há árvore alguma. Suponhamos que a um menino que jamais viu uma árvore alguém dissesse que se uma bolota fosse introduzida na terra e morresse, nasceria uma grande árvore. Ele jamais creria nisso.

Uma lagarta que é temida por você, torna-se uma borboleta. Uma pequena semente preta morre e uma bonita flor é o resultado. Essa é uma das mais preciosas doutrinas da Bíblia. Paulo diz "semeado" em corrupção; nós dizemos "sepultado". Gostaríamos de abolir essa palavra. Não dizemos que "sepultamos" o trigo; nós o "semeamos." Ler os versos 42, 43 e 44.

Agradeço a Deus por esse capítulo. Dizemos adeus aos amigos que descem à tumba; mas breve os encontraremos novamente.

Sobre a tumba do Deão Alford está a inscrição: "Hospedagem de um viajante a caminho da Nova Jerusalém."

Jacó perderá sua coxeadura; Paulo, seu espinho na carne; e você, todos os seus defeitos físicos, na ressurreição. Um glorioso dia está diante de nós.

Apiado-me daquele que não lê esse capítulo (15 de I Coríntios) pelo menos uma vez por mês. Ele nos ergue acima de nós mesmos.

A INSTITUIÇÃO DO SÁBADO

"E havendo Deus acabado no dia sétimo a Sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a Sua obra que tinha feito".
Gênesis 2:2

Guilherme Stein Filho

"E havendo Deus acabado no dia sétimo a Sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a Sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou; porque nele descansou de toda a Sua obra, que Deus criara e fizera." Gênesis 2:2, 3.

Ao cabo dos seis dias da criação Deus instituiu o sábado. "Sábado" é a palavra de origem semítica (em hebraico *šabbath,* em assírio *šabattu* ou *šapattu*), significando propriamente "fim" ou "limite do tempo." Dela se derivou o verbo *šabath* (em assírio *šabatu* ou *šapatu*) com a significação de "terminar", "cessar" (em árabe "cortar", "cessar de fazer alguma coisa") e daí "repousar", "descansar". O termo se aplica primàriamente ao sétimo dia como limite da semana e como dia de repouso ou cessação do trabalho, donde vir a significar "repouso", "descanso."

A instituição do sétimo dia como dia-limite e de descanso obedeceu por parte de Deus a três atos característicos e distintos. Não bastou para isto um único ato, aliás a Infinita Sabedoria a ele não Se houvera limitado. Cumpria que essa instituição, atenta ao papel importante que lhe estava reservado, se revestisse de um caráter e de uma forma perfeitamente definidos, que a não deixassem à mercê de especulações humanas, de possíveis equívocos ou de sofismas, nem dessem lugar à menor dúvida no espírito do sincero investigador da verdade. Não podia por isso o relatório que dela nos foi transmitido ser menos explícito e categórico:

"Assim os céus e a terra e todo o seu exército foram acabados. E havendo Deus acabado no sétimo dia toda a Sua obra que tinha feito, *descansou* no sétimo dia de toda Sua obra, que tinha feito. E *abençoou* Deus o sétimo dia, e o *santificou,* porque nele descansou de toda a Sua obra, que Deus criara e fizera."

O relatório acima estabelece, com relação ao sétimo dia, os seguintes três importantes fatos: 1. Que Deus, cessando no dia sétimo as Suas operações, *descansou* no sétimo dia; 2. Que Deus *abençoou* o sétimo dia; 3. Que Deus *santificou* o sétimo dia.

1. Deus Descansou no Sétimo Dia

Depois de haver operado durante seis dias consecutivos, Deus encerrou o período de Sua atividade criadora com relação a este mundo, devotando o sétimo dia ao descanso. Ficava deste modo criado um ciclo de sete dias, que passou a constituir a semana e cujo último dia ficou sendo o sábado, o dia-limite desse período e dia de descanso. Deus descansou (literalmente sabadeou) no sétimo dia; não que Deus experimentasse a necessidade física de descanso, pois no dizer do profeta, "o Criador dos fins da Terra não Se cansa nem Se fatiga", mas porque Se propunha lançar as bases de uma instituição destinada a memorar Sua obra e a perpetuar assim a memória do Criador. Essa instituição devia basear-se no fato de haver Deus consumado Sua obra em seis dias e repousado no dia sétimo, como ressalta do relatório inspirado e também se colige dos termos em que foi concebido o preceito que institui a sua observância: "Lembra-te do dia de sábado para o santificar... o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus... porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra... e ao sétimo dia descansou."

Não houvesse Deus repousado Ele próprio no sétimo dia, não poderia este com verdade ser chamado "o sábado (ou descanso) do Senhor", fato que Deus reputou o mais adequado para figurar como uma "memória de Suas maravilhas", e perpetuar a lembrança d'Ele como seu Autor. Para que esse dia pudesse realmente ser designado por Deus "sábado do Senhor", necessário era que Deus houvesse nele efetivamente repousado.

Daí, porém, se evidencia ao mesmo tempo que nenhum outro dia tem direito a esse nome, porque o Senhor absolutamente não repousou em outro dia. É tão impossível mudar o dia de descanso do Senhor como é impossível mudar o dia de nosso nascimento. Suponhamos que alguém nasceu a 7 de janeiro; esse dia e nenhum outro será o seu legítimo dia natalício, pois foi esse o dia em que nasceu. Essa pessoa poderá alegar, querendo, que nasceu a 31 de janeiro, isto não altera absolutamente o fato de ser o 7 de janeiro o legítimo dia de seu nascimento. O mesmo dá-se com o sábado. Deus repousou no sétimo dia. Esse dia foi um dia definido — o sétimo. Em virtude desse ato o sétimo dia ficou sendo o dia de repouso ou o sábado do Senhor. Eis um fato que é impossível destruir; ímpossível, dizemo-lo com toda a reverência, até para Deus mesmo, porque é impossível que Deus minta. Segue-se pois que o sétimo dia original e depois dele cada sétimo dia sucessivo foi e há de ser, impreterivelmente, o legítimo sábado ou dia de descanso do Senhor, preceituado no mandamento. Para ele o deixar de ser, necessário fora deixar de ser verdade que Deus no sétimo dia da criação repousara de toda a Sua obra que fizera.

2. Deus Abençoou o Sétimo Dia

Este segundo ato foi o primeiro passo dado no sentido de diferenciar dos outros o dia que Deus votara ao Seu descanso. Se em relação a ele Deus Se houvera limitado apenas ao ato do repouso, esse dia só se teria distinguido dos demais pelo que nele tinha sido feito. De resto, o seu caráter teria permanecido o mesmo. Os seis primeiros teriam sido dias de trabalho, enquanto que o sétimo se teria caracterizado apenas em ter sido o dia de descanso de Deus. Deus, porém, depois de haver repousado e ter-Se restaurado no sétimo dia, conforme reza o relatório, deitou-lhe a Sua bênção — bendisse (segundo o original) o dia de Seu descanso, dando-lhe deste modo uma preferência sobre os demais dias que o precederam e imprimindo-lhe um caráter que o colocava superiormente àqueles. O sétimo dia tornava-se deste modo o dia bendito do descanso de Deus.

Mas essa bênção concedida ao sétimo dia, não se limitava a distinguir o dia somente. Sempre que Deus concede a Sua benção a uma pessoa ou coisa é com o fim evidente

de não ficar ela circunscrita ao indivíduo que a recebe. Quer dizer: todo indivíduo distinguido com a bênção de Deus, está, graças a essa bênção, predestinado a ser um portador de bênção para outros indivíduos. Assim Deus, abençoando Abraão, põe bem claro o desígnio que nisto leva — "Abençoar-te-ei", *disse-lhe, "e serás uma bênção... e em ti serão benditas* todas as famílias da Terra.

O mesmo acontece com o sábado. A bênção concedida ao sétimo dia ou dia de repouso de Deus, tornava-o um dia bendito, por isso devia redundar em bênção aos indivíduos contemplados com os benefícios dessa instituição. Analisemos o terceiro ato.

3. Deus Santificou o Sétimo Dia

A santidade é um caráter de Deus. Santificando o sétimo dia, o dia do Seu repouso, Deus conferiu a esse dia caráter divino. Por esse ato, o sétimo dia, que já tinha sido virtualmente distinguido pelo ato da bênção, foi moralmente separado dos demais dias da semana. O sétimo dia tornou-se deste modo o santo dia do repouso de Deus, caráter absolutamente distinto, que nenhum outro dia partilhava.

O termo "qadas", "santificar," é definido por Young como "separar", "apartar", isto é, "separar ou apartar do uso comum para um fim religioso ou sagrado." O hebraísta Stade define-o: "tornar propriedade de Deus, consagrado a Deus." O sétimo dia, sendo santificado por Deus, depois de terminado o ato do repouso, deixava de ser um dia comum, como os demais, para ser consagrado a um fim santo, isto é, para ser devotado à memória de Deus. Tal é o fato virtualmente implicado no ato da santificação.

Estava assim consumada a instituição do sábado. Sobre o fundamento do Seu repouso no sétimo dia Deus primeiro abençoou, depois santificou o sétimo dia. A bênção, como vimos, envolvia uma promessa, porque o que Deus abençoa está, por sua vez, destinado a servir de bênção. A santificação, porém, implicava um dever sagrado em relação ao indivíduo a quem a Sua bênção era destinada — o dever de reconhecer esse dia como dia separado por Deus dos dias comuns que o precederam, a fim de ser devotado ao repouso e ao culto divino. Por sua própria natureza, pois, estes dois atos — a bênção e a santificação — se tornavam extensivos a cada sétimo dia sucessivo através de todos os tempos.

Isto deve tornar-se óbvio a todo aquele que refletir sobre as conseqüências necessárias destes dois atos do ponto de vista bíblico. Se a bênção de um indivíduo tem por objeto fazer dele uma bênção para outros indivíduos, é claro que a bênção do sétimo dia como dia do repouso de Deus não podia restringir-se ao sétimo dia original, devendo naturalmente estender-se a cada legítimo dia sétimo sucessivo pelo tempo que tal bênção se fizesse mister. Ora, Deus abençoou ou bendisse o sétimo dia, o dia do Seu repouso, em seguida ao ato do Seu repouso e em virtude desse mesmo repouso, como explicitamente o declara: — "ao sétimo dia descansou": "por isso" (hebr. 'al-ken = idcirco), "por essa razão", "por causa disto" "bendisse o Senhor o dia do sábado, e o santificou." A necessidade da bênção do repouso do sétimo dia foi, portanto, reconhecida antes da existência do pecado, afirmando-se ela para o próprio estado de inocência, pelo que devia naturalmente constituir uma necessidade perpétua. A santificação, implicando a distinção ou separação desse dia dos seis dias restantes, não podia, está claro, ser menos extensiva no seu efeito, aplicando-se, como a bênção, a cada sétimo dia seguinte em ordem de sucessão legítima, sem nenhuma descrepância, sob pena de ficar anulado o seu motivo imediato, e pelo tempo que tal necessidade subsistisse.

Bastava apenas esta reflexão para deixar de antemão assentada não só a perpetuidade dessa instituição, como ainda a inamovibilidade do dia particular a que ela originalmente se prende, o qual, tendo sido um dia definido, não poderia em verdade ser sucedido por outro dia que lhe não correspondesse na ordem exata estabelecida pelo Criador. Um deslocamento do dia sétimo equivaleria a transtornar a ordem que constitui a base dessa instituição e a anular a causa imediata da bênção e santificação do sétimo dia, que, conforme Deus mesmo declara, foi haver Ele repousado nesse dia de toda a Sua obra que criara e fizera.

CURSO BÍBLICO RADIOPOSTAL
"A VERDADE PRESENTE"

Faça um curso gratuito sobre as Escrituras Sagradas. Em apenas 26 lições, você terá ampliado seus conhecimentos sobre o maravilhoso livro.

É só escrever para a Caixa Postal 48321 01000 — São Paulo, SP.

PARADOXOS DO CALVÁRIO

Davi Paes Silva

O nome "Calvário" deriva do vocábulo latino **calvaria** ou **calvarium,** que significa "caveira", correspondente à palavra aramaica "Gólgota".

O Calvário, por ocasião da morte de Cristo, o Filho de Deus, atraiu a atenção de todo o Universo. O lugar da caveira tornou-se o local onde nossa condenação eterna foi substituída pela nossa salvação perene.

Ali, o Bendito tornou-Se maldito a fim de que os malditos pudessem tornar-se benditos. "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-Se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro." (Gálatas 3:13).

Todos os poderes das trevas se juntaram para que o ato supremo do amor divino — morrer o Rei em lugar dos súditos rebeldes — não fosse consumado. O ódio satânico contra o Filho de Deus foi sobejamente superado pela bondade divina em favor dos extraviados filhos de Deus.

A ira divina foi descarregada contra a transgressão humana, ao mesmo tempo em que o amor divino foi prodigalizado em favor dos transgressores da Sua Lei.

No Calvário, a sabedoria divina (e só ela poderia conceber tal plano!) mesclou a ira contra o pecado e o amor em prol do pecador a fim de que este perdesse seu amor ao pecado e se tornasse amigo da justiça divina.

Provou-se naquele fatídico e, ao mesmo tempo, bendito lugar, que a Lei divina não pode ser transgredida impunemente nem ser mudada em um til que seja, mas que o pecador pode ser plenamente perdoado e adotado novamente na família de Deus.

Justiça e misericórdia formaram uma perfeita combinação (coisa

impossível de ser praticada pelo homem desligado de Deus) capaz de demonstrar ao Universo inteiro que Deus pode, simultaneamente, ser justo e justificar o transgressor que aceita pela fé a justiça de Cristo, deixando, conseqüentemente a vida de desobediência e aceitando uma vida transformada que lhe é dada gratuitamente pelo bondoso Pai Celeste.

Ao passo que Deus não pode ter o culpado por inocente, pode remover a culpa daquele que crê em Jesus, que tornou-Se culpado em lugar dos culpados a fim de que os culpados fossem considerados e transformados em justos.

Ali no Calvário, Satanás, cegado pela ira, assassinou o Filho de Deus, cuja morte, apesar de aparentar uma vitória satânica, tornou-Se a garantia de salvação para os filhos de Deus, e certidão de óbito para Satanás, o autor do mal.

O que nós merecíamos foi descarregado sobre Jesus Cristo, a fim de que o que Ele merecia nos fosse transmitido. A morte que, por justa razão, se destinava a nós, Ele a assumiu, para que a vida, que Lhe era própria, fosse comunicada a nós. Sendo Ele justo, foi considerado transgressor, para que nós, transgressores, fôssemos considerados justos.

"Naquela densa treva ocultava-Se a presença de Deus. Ele faz da treva o Seu pavilhão, e esconde Sua glória dos olhos humanos. Deus e Seus santos anjos estavam ao pé da cruz. O Pai estava com o Filho. Sua presença, no entanto, não foi revelada." **E. G. White, O Desejado de Todas as Nações, pág. 724.**

"O imaculado Filho de Deus pendia da cruz, a carne lacerada pelos açoites; aquelas mãos tantas vezes estendidas para abençoar, pregadas no lenho; aqueles pés tão incansáveis em serviço de amor, cravados no madeiro; a régia cabeça ferida pela coroa de espinhos; aqueles trêmulos lábios entreabertos para deixar escapar um grito de dor. E tudo quanto sofreu — as gotas de sangue a Lhe correr da fronte, das mãos e dos pés, a agonia que Lhe atormentou o corpo, e a indizível angústia que Lhe encheu a alma ao ocultar-Se dEle a face do Pai — tudo fala a cada filho da família humana, declarando: É por ti que o Filho de Deus consente em carregar esse fardo de culpa; por ti Ele destrói o domínio da morte, e abre as portas do Paraíso. Aquele que impôs calma às ondas revoltas, e caminhou por sobre as espumejantes vagas, que fez tremerem os demônios e fugir a doença, que abriu os olhos cegos e chamou os mortos à vida — ofereceu-Se a Si mesmo na cruz em sacrifício, e tudo isso por amor de ti. Ele, o que leva sobre Si os pecados, sofre a ira da justiça divina, e torna-Se mesmo pecado por amor de ti." Idem 725, 726.

Como afirmou alguém, o plano da salvação é maravilhosamente simples e simplesmente maravilhoso.

Não é essa a maravilha das maravilhas? Não é esse tema suficiente para ocupar de modo pleno nossa mente por toda a eternidade?

"O tema que atrai o coração do pecador é Cristo, e Este crucificado. Na cruz do Calvário, Jesus é revelado ao mundo em incomparável amor. Apresentai-O assim às multidões famintas, e a luz de Seu amor conquistará homens das trevas para a luz, da transgressão para a obediência e verdadeira santidade. Contemplar a Jesus sobre a cruz do Calvário desperta a consciência para o hediondo caráter do pecado como nada mais o pode fazer." **E. G. White, Review and Herald, 11/11/1892**

"Suspenso na cruz, Cristo era o evangelho.... 'Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!' Não conservarão nossos membros de igreja o olhar num Salvador crucificado e ressuscitado, no qual se centralizam suas esperanças de vida eterna? Esta é nossa mensagem, nosso encorajamento para os que choram, a esperança para todo crente. Se pudermos suscitar na mente dos homens um interesse que os leve a fixar os olhos em Cristo, poderemos afastar-nos, recomendando-lhes tão-somente que continuem a fixar o olhar no Cordeiro de Deus. Aquele cujos olhos estão fixos em Jesus abandonará tudo. Morrerá para o egoísmo. Crerá em toda a Palavra de Deus, a qual é tão gloriosa e admiravelmente exaltada em Cristo." **E. G. White, Bible Commentary, vol. 6, pág 1113.**

Sir Isaac Watts demonstrou ter apreendido essa preciosa verdade, na espinha dorsal do Evangelho, quando compôs "A Contemplação da Cruz".

Ao contemplar a Tua cruz
E o que sofreste ali, Senhor,
Sei que não há, ó meu Jesus,
Um bem maior que o Teu amor.

Não me desejo gloriar
Em nada mais senão em Ti;
Pois que morreste em meu lugar,
Teu, sempre Teu, serei aqui.

De Tua fronte, mãos e pés,
De Teu ferido coração,
Teu sangue, em dores tão cruéis,
Deste por minha redenção.
(Louvores ao Rei, 17).

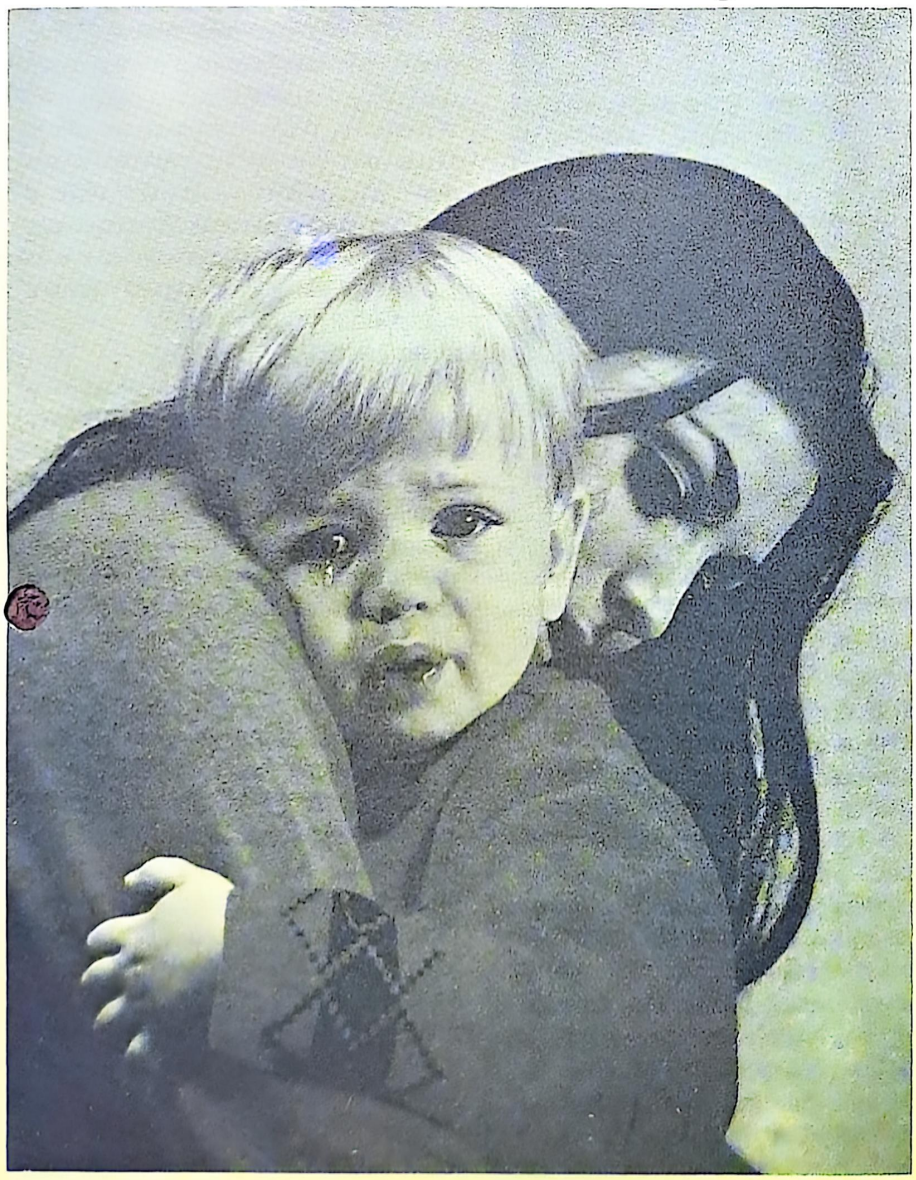
A essa altura faz-se necessário trazer à memória uma pergunta que tem motivado milhões de corações através dos séculos, e à qual nenhum ser humano pode dar resposta positiva satisfatória: "Como escaparemos nós, se descuidarmos de tão grande salvação? (Hebreus 2:3).

Que essa preciosa salvação que tão caro custou ao Filho de Deus e se nos tornou gratuita não tenha sido em vão para nenhum de nós!

OS FILHOS DO DIVÓRCIO

Daniel C. Taylor

Há uma solução para esta lamentável tragédia?



O divórcio é muito mais que um acontecimento desagradável da vida.

Para os que experimentaram o fracasso de um casamento, é um pesadelo.

Não obstante a dor e o sofrimento ocasionado pelo divórcio, o fenômeno continua aumentando. E quando nos daremos conta do que estamos fazendo?

As vítimas são incontáveis. Milhões de vidas destroçadas. Os pais que não se puderam reconciliar e experimentaram o divórcio sabem quão traumático é. Em alguns lugares, a própria natureza do sistema legal faz com que se acentuem as hostilidades entre os casais.

E neste doloroso processo, o que sucede é que os filhos ocupam um segundo lugar. Muitos adultos, envolvidos pelas emoções do processo de separação, não se dão conta de quão profundamente estão afetando seus filhos.

Como raciocinam as crianças ante um divórcio? Como serão afetadas? E se você é uma mãe ou um pai divorciado, como pode ajudar seus filhos a se adaptarem às novas circunstâncias da vida? Têm eles, agora, esperança de um futuro melhor?

O Divórcio e os Filhos

Não há duas crianças que raciocinem da mesma maneira diante da separação de seus pais. Há, porém, algumas reações típicas. Por exemplo, este pode ser um período em que os pequenos se sentirão confusos e impotentes. Não têm controle sobre suas vidas e temem por seu relacionamento com seus pais. Como resultado das perturbações do divórcio muitas crianças, e até mesmo adolescentes, sofrem de insônia, não se podem concentrar e podem chegar até o extremo de perder o controle de suas funções físicas.

Seu comportamento pode variar radicalmente, desde o retraimento quase total até a agressividade hiperativa. Geralmente sofrem de solidão e depressão. A pergunta básica em sua mente é: "Que será de mim?" Entretanto, nem todos os seus pensamentos são centralizados em si mesmos. Eles se preocupam também com

seus pais: "Onde vai morar o papai? Quem cuidará da mamãe?"

Muitas crianças pensam que foram eles a causa do divórcio de seus pais e levam um pesado sentimento de culpa. Alguns filhos de pais separados se perguntam constantemente se não são culpados de tudo.

As crianças pequenas têm dificuldades ante tudo porque só compreendem a situação pela metade. Além disso seus sentimentos são mais profundos do que eles mesmos pensam e mais profundos do que pensam os adultos. O problema é que não têm a confiança nem o vocabulário necessário para expressar seus sentimentos. E aqueles sentimentos reprimidos podem converter-se em uma bomba de tempo que explodirá mais tarde.

As crianças sofrem conflitos de lealdade, e esta luta emocional se verá acentuada se os pais se criticam acerbadamente. Os garotos pré-adolescentes identificam-se especialmente com seu pai, e qualquer crítica dirigida a ele pode feri-los também. Muitas crianças sentem raiva. Podem ter acessos de ira, enquanto os maiores repreendem ou criticam a um ou a ambos os pais por haverem quebrado a unidade familiar.

Os pequenos que se vêem envolvidos em um divórcio sofrem uma grande perda de sua auto-estima. A rejeição que sentem é profunda e duradoura. Esses sentimentos de rejeição, se não são corrigidos, podem ser um sério obstáculo em suas relações futuras.

O divórcio pode ter repercursão a longo prazo, e isto, provavelmente, acontece em maior medida do que se imagina.

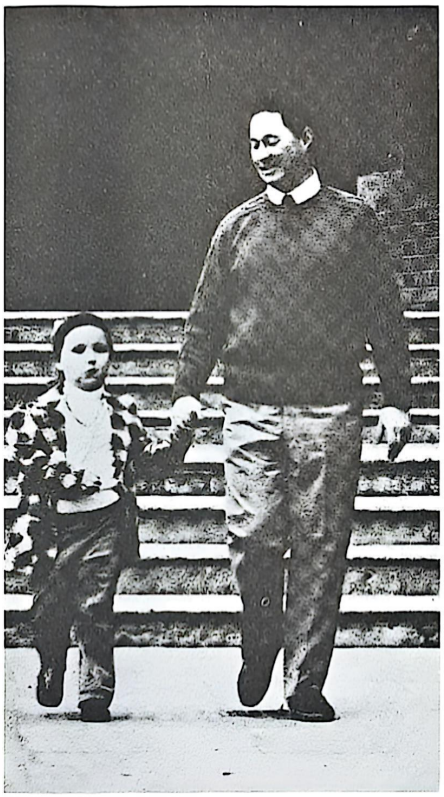
Qual é o Efeito Sobre as Crianças?

O rendimento escolar dos filhos se vê facilmente afetado. Vários estudos têm demonstrado que as influências do lar, tanto as positivas como as negativas, têm influência direta no desempenho acadêmico.

Em certo estudo, as crianças que viviam com ambos os pais, e cuja mãe não trabalhava fora do lar, obtiveram melhores notas nas provas de aptidão. Ao contrário, os filhos que viviam apenas com a mãe que trabalhava fora em tempo integral, obtiveram notas mais baixas.

A diferença entre esses três grupos tem três facetas: a tensão que sofre a criança, a segurança de contar com a presença da mãe quando necessitar e a bênção de morar com ambos os pais em uma família em que o homem provê o sustento de todos.

Há também efeitos que passam despercebidos. O divórcio pode desvirtuar o conceito que uma criança ou um adolescente tem do casamento. Lá no fundo, muitos filhos do divórcio se perguntam se seu próprio casamento será desbaratado como aconteceu com seus pais.



Como raciocinam as crianças ante um divórcio?

Muitos profissionais acreditam que os filhos de lares desfeitos apresentam maior índice de divórcio em seu próprio casamento. Não há dados absolutos que confirmem essa hipótese, entretanto, se esses profissionais têm razão, alguém que foi criado em um lar desfeito, que mais tarde também se divorciou, e que teve filhos que por sua vez também se divorciaram, provavelmente já têm o divórcio como modo de vida familiar.

Pode o divórcio converter-se em um modo de vida? Para milhões de pessoas, a resposta é sim.

O Que Podem Fazer os Pais

Se você é divorciado ou separado de seu cônjuge e quer dar aos seus filhos as melhores possibilidades dentro das circunstâncias, deve levar em conta o seguinte:

Para o bem dos filhos não faça o que faz a maioria. Muitas autoridades calculam que 80 por cento das crianças em idade pré-escolar não recebem nenhuma explicação acerca da separação de seus pais. Ainda que você tenha rompido suas relações com seu cônjuge, não terminou suas funções como pai ou mãe. Ambos os pais devem explicar isto aos filhos. Eles **precisam** saber também que são amados. Precisam saber que **ambos** se preocupam, com o seu bem estar.

Faça com que seus filhos saibam que não têm nenhuma culpa do divórcio. Reitere muitas vezes essa afirmação, pois eles precisam disso. Diga-lhes que você compreende sua dor. Estimule-os a falar sobre o assunto. Se as crianças são pequenas, dedique-lhes mais tempo. Abrace-as e conforte-as. Eles desejam muito a companhia e o interesse dos pais nesta crise.

Não faça comentários negativos acerca de seu cônjuge diante das crianças. E não os converta em mensageiros nem em espiões; isso apenas aumenta sua dor e o sentimento de lealdade dividida. Palavras de um menino de 13 anos: "Meu pai deve entender que quando lança dardos em mamãe, esses atravessam a nós primeiro."

Trate de minimizar as mudanças em sua vida até que você e seus filhos estejam adaptados à nova situação.

Seja confiável. Quantas crianças esperam com ilusão a chegada do pai para visitá-las ou para algum acontecimento importante... para logo caírem na desilusão quando o pai não aparece ou chega demasiado atrasado. Muitas vezes a visita se encurta sem explicação nenhuma. Logo essas crianças deixarão de pedir tais visitas.

Não tente comprar o carinho dos seus filhos. Eles não precisam nem

querem montões de brinquedos; nem querem ser levados a lugares de diversões. Em realidade, as crianças querem somente seu amor, sua dedicação e seu carinho por eles.

Se você tem a custódia de seus filhos, não corte os laços que os unem ao seu ex-cônjuge ou à família dele ou dela. É importante que os filhos conheçam suas raízes. Os que têm acesso às famílias de ambos os pais, adaptam-se mais facilmente à vida.

Reúna-se com seu ex-cônjuge para traçar algumas regras a fim de evitar conflitos durante as visitas.

Se você tem a custódia e o outro desapareceu ou não se sabe seu paradeiro, pense na possibilidade de mudar-se para mais perto de seus familiares. As crianças precisam de uma figura para imitar e, em alguns casos, a família pode ajudar a preencher o vazio de um pai ausente. Mas lembre-se que ainda que você viva com sua família ou próximo a ela, seus filhos são **seus** e não de sua família.

Não se esqueça de que as crianças continuam precisando de disciplina. Passado o trauma emocional do divórcio, mais que nunca algumas diretrizes devem ser traçadas. Muitas vezes o sentimento de culpa impede os pais de fixarem normas e limites, mas uma criança se assusta em um lar sem normas. Agora, mais que nunca, quando tudo está passando por uma mudança, os pequenos necessitam de regras firmes e claras.

Finalmente, não se esqueça de suas obrigações econômicas. Isto é vital para o bem-estar de seus filhos.

Lembre-se de que seus filhos são seus e não de sua família

A Manutenção dos Filhos

A manutenção dos filhos se tem convertido em tema candente, especialmente em certos países. Muitas vezes os filhos recebem apenas uma parte da cota estipulada, mesmo quando um tribunal tenha ordenado ao pai ausente que cumpra seu dever.

Qual deve ser a solução para esse grave problema? Seria deduzir essa manutenção dos salários do responsável? Muitos estão de acordo com isso. Entretanto, muitos pais, como desculpa para não efetuar os pagamentos devidos, alegam que não têm permissão para visitar os filhos. Acrescentam ainda que se o governo ordenasse dedução dos salários, eles encontrariam uma forma de burlar essa ordem. Porém, quem sai prejudicado? Novamente os filhos.

Mas todas as questões do mundo não poderão esconder o fato de que muitas crianças terão que passar sem roupa, alimento e outras coisas mais se seu pai ausente se nega a prover-lhes a manutenção. A sociedade em geral também se vê afetada, pois muitas mães que não recebem ajuda para manter seus filhos não têm aonde acorrer.

Ainda que os processos legais humanos sejam ineficientes neste ponto, há uma autoridade que se pronuncia claramente acerca da manutenção da família e do divórcio em geral.

A Bíblia declara sem rodeios: "Mas, se alguém não cuida dos seus, e especialmente dos de sua família, tem negado a fé, e é pior que um incrédulo." 1 Timóteo 5:8.

Que os pais tratem seus filhos como mercadoria negociável é a forma mais baixa de orgulho egoísta. Deus ouve o clamor dos órfãos em aflição (Êxodo 22:22, 23). Àqueles que buscam intensamente a vontade de Deus e Sua ajuda, Ele promete que dará descanso (Salmos 146:9).

Por que Existe o Divórcio?

Deus jamais quis que os homens e mulheres suportassem a dor e o con-

A Bíblia tem muito a dizer acerca da criação dos filhos, do matrimônio e das relações humanas em geral.

flito da separação e divórcio (Mateus 19:7-9). Ele aborrece o divórcio (Malaquias 2:16). Entretanto, previu uma saída para as situações matrimoniais que se tornaram insuportáveis.

O mundo romano dos tempos do apóstolo Paulo também tinha o problema do divórcio. Foi uma tendência que afetou os cristãos ainda daquela época. O apóstolo admoestou os crentes a não buscar a separação de seu cônjuge incrédulo, mas levou em conta o caso dos incrédulos que se separavam (1 Coríntios 7:10-15).

Os frutos de qualquer divórcio são a dor e o sofrimento e lamentavelmente os filhos sofrem a par com os adultos.

Há algumas décadas o divórcio era raro e funcionava de maneira bem diferente. Em alguns países, por exemplo, o pai quase sempre recebia a custódia dos filhos. Não obstante os muitos problemas atribuíveis à "Era Vitoriana", neste ponto havia vantagens.

Os homens relutariam em deixar suas mulheres por não se verem inclinados a arcar com tão grandes obrigações. As mulheres, por sua vez, perderiam o acesso aos filhos que carregaram ao seio, que amaram e criaram. Neste sentido aquela lei não se mostrava a favor de um e nem de outro, mas a favor da própria família.

Com os anos, os tempos têm mudado e as leis sobre a separação e o divórcio também. O número de divórcios tem aumentado vertiginosamente em diversas nações. O povo se acostumou com as cifras, se bem que alguns se mostram alarmados.

Alguns profissionais do campo de divórcio e menores têm-se preocupado em revisar seus conceitos acerca do divórcio fácil e outras inovações da moda.

Nossos leitores que estejam planejando um divórcio fariam bem em perguntar-se se não seria melhor aceitar aquela idéia antiquada de suportar um cônjuge com quem se encontra certo grau de decência e satisfação, pelo bem dos filhos.

Há algumas situações matrimoniais que sinceramente não convém perpetuar, porém, se as pessoas são relativamente equânimes, talvez possam viver juntas com algum esforço e podem até desenvolver alguns de seus interesses.

Esta aliás,não é a tendência atual. O mais provável é que o número de divórcios continue aumentando e fazendo estragos na sociedade. Nunca na história de qualquer sociedade havíamos visto a tarefa de criar filhos ser entregue a uma só pessoa... e, às vezes menos que uma. Trata-se de uma estrutura muito pouco confiável.

A família não é uma invenção do homem para sua própria comodidade, nem é um fenômeno passageiro da evolução social. A família foi ordenada pelo Deus Criador (Gênesis 2:18, 24) como a unidade básica da sociedade.

Por sua importância, Deus fez leis para proteger a integridade da família (Êxodo 20:12, 14, 17). Além disso, muitos estatutos bíblicos fazem seu apoio no matrimônio e na relação entre pais e filhos, admoestando-nos a proteger a ambos.

Deus considera fundamental o papel dos pais. Deus é "pai dos órfãos" (Salmos 68:5). E isso aplica-se aos filhos de mulheres viúvas e àqueles que nem sequer sabem quem é seu pai; àqueles cujos pais se têm separado por razões econômicas, ou

enquanto buscam uma reconciliação e também aos filhos do divórcio.

Há uma solução?

Deus leva em conta muito a sério os problemas causados por separação e divórcio. "Eis que Eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que Eu não venha, e fira a Terra com maldição." Malaquias 4:5, 6

Uma pesquisa recente mostrou que 60 por cento dos homens e 73 por cento das mulheres interrogados a respeito de seu divórcio um ano depois de efetivado, pensaram haverem-se equivocado ao tomar tal decisão.

É lamentável que muitos se recusem a ouvir o Criador! E os filhos sofrem por toda uma vida pelos erros de seus pais.

Deus ouve os lamentos dos filhos de pais separados. Vê cada lágrima. E prontamente o Deus que criou a família intervirá para salvá-la. Em sua misericórdia ilimitada, Deus mostrou uma solução. Cristo pagou a pena por nossos pecados (Romanos 3:25; 1 João 2:2), não para que permaneçamos neles (João 8:11) mas para que possamos **começar de novo.** O reino vindouro de Deus dará ao mundo esta oportunidade.

Podemos começar de novo agora. Deus nos deu um manual de instruções que nos ensina a respeito de todos os aspectos da vida. É o livro que chamamos Bíblia. A Bíblia tem muito a dizer acerca da criação dos filhos, do matrimônio e das relações humanas em geral. O livro dos Provérbios está repleto de sábios conselhos para jovens e velhos.

Agora é o momento de armar-nos dos conhecimentos que Deus nos tem dado na Bíblia. Os problemas que afligem os filhos de pais separados só serão possíveis de calcular depois dos acontecimentos. Se você se encontra nesta situação não fique de braços cruzados. Tire a Bíblia do lugar onde a tem guardado e leia-a. Mostre-se interessado em saber como enfrentar a vida, o casamento e os filhos. Ponha em prática o que acaba de ler. E, mais importante ainda, aprenda a buscar a vontade de Deus em cada aspecto de sua vida. Com a ajuda divina e com muita diligência de sua parte, talvez o seu divórcio passe a ser o último de sua família. Seus filhos poderão receber os fundamentos que lhes permitam seguir um caminho de vida são e firme no mundo de amanhã: um mundo onde não haverá filhos de divórcio, mas somente filhos felizes, amados e livres do medo de uma família desintegrada.

Espaço Poético

ALGUÉM HAVIA ORADO

O dia fora longo e a cruz pesava tanto
que as forças me faltavam já para a suster.
Súbito, o fardo ergueu-se e secou-se-me o pranto.
sem que o soubesse, estava alguém a interceder.

Alguém perante Deus prostrado àquela hora,
rogara fosse o peso solevado, assim;
e na Sua clemência, presto, sem demora
Ele o viera erguer e carregar por mim.

Não podemos dizer quantas vezes, orando
por uma alma perplexa, oprimida e sem paz,
somos ouvidos; mas, não raro, toque brando
um grato refrigério ao coração lhe traz.

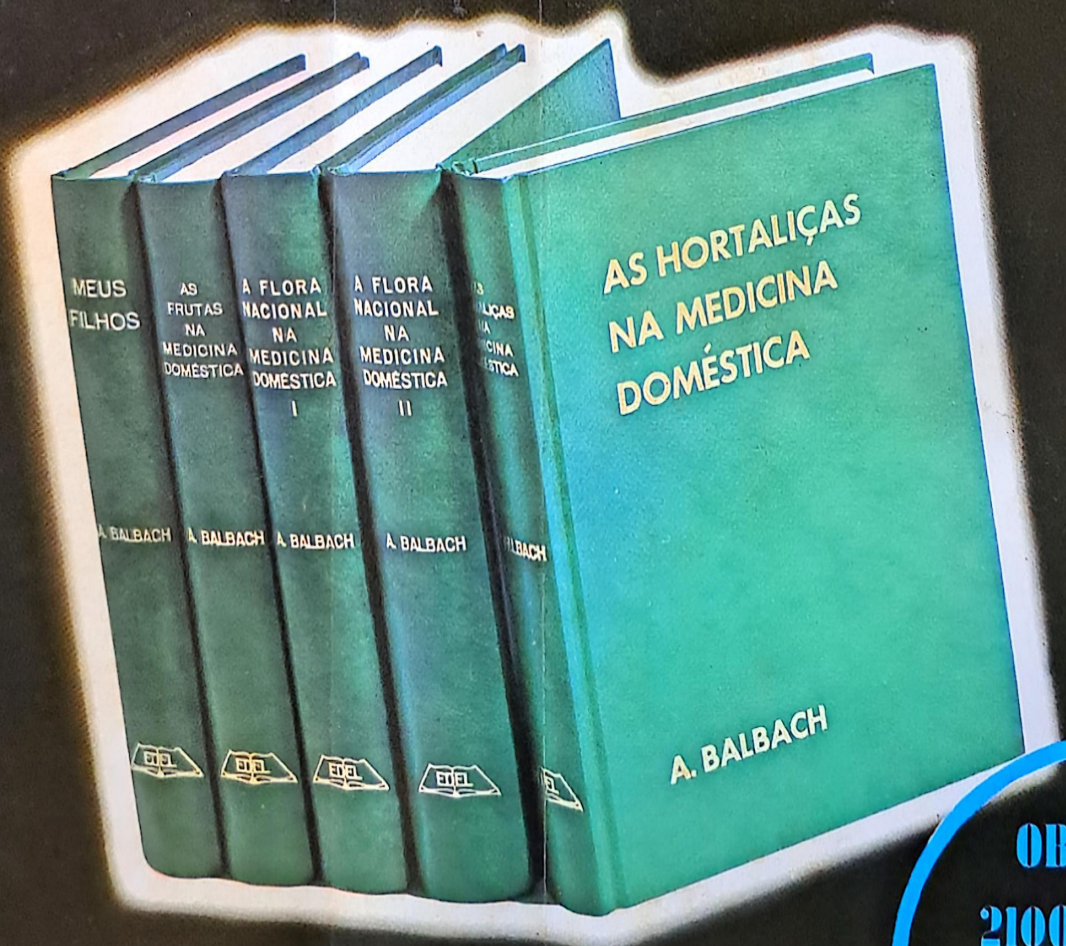
Alguém havia orado, e a mão da Fé, potente,
apegara-se a Deus, fazendo-O a mim baixar.
Há tanto coração oprimido e doente
por falta de oração! Oremos sem cessar!

Grace Noll Crowell

MEDICINA NATURAL

MAIS DE 1.000.000 DE EXEMPLARES VENDIDOS NO BRASIL

(5 volumes)



OBRA COM 2100 PÁGINAS ILUSTRADA ENCADERNADA

EDIÇÕES «A EDIFICAÇÃO DO LAR»